O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO

J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, J. A. Marques Gomes e Firmino de Vilhena

ANNO XXXV

ASSIGNATURAS: SEM ESTAMPILHA: ANNO 4$600 reis; SEMESTRE: 2$350; TRIMESTRE 1$200; AVULSO 50 reis. COM ESTAMPILHA: anno 5$140; SEMESTRE 2$650; TRIMESTRE 1$350; AVULSO 55. As assignaturas são pagas adiantadas. A circumstancia de receber o jornal sem o devolver importa responsabilidade, pela importancia do tempo porque se recebe.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Quarta-feira 14 de Abril de 1886

PUBLICAÇÕES. Correspondencias particulares: linha 40 reis. Annuncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assigna-se unicamente em Aveiro. As assignaturas são pagas adiantadas. Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados não serão restituidos.

NUMERO 3:482

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rue S.te Anne, 51.bis

SUMMARIO:—O QUE CONVÈM FAZER.—CADEIAS PENITENCIARIAS.—APRECIAÇÕES.—NOTICIAS LOCAES.—NOTICIAS DIVERSAS.—NOVAS DE LONGE.—A QUESTÃO DA IRLANDA.—CORREIO DO SUL.—COMMUNICADOS.—SCIENCIAS.—ARABESCOS E MINIATURAS, O PINHEIRO MANSO, *por Abel Acacio*; A CAÇADA DOS PHANTASMAS, *por Agnello Oscar*.—BIBLIOGRAPHIA.—PARTE OFFICIAL.—TELEGRAPHIA.—CARTA DE LISBOA.

Aveiro

O QUE CONVEM FAZER

O equilibrio orçamental só póde fixar-se por meio do producto de dois factores, a saber, reducção da despeza, e aperfeiçoamento do imposto. Na primeira não entra o facalhão, que corta para a direita e para a erquerda, sem objectiva determinada, mas sim a economia que provém do estudo das cousas, simplificando primeiro os serviços, para por este modo atingir a diminuição do pessoal, formando pequenos quadros de gente idonea, a quem o estado retribua condignamente o seu trabalho. Na segunda parte, o aperfeiçoamento do imposto, entra a aplicação consciencIosa dos empregados do estado, que tenham em subida consideração tanto as conveniencias legitimas do contribuinte como os direitos da fazenda.

A matriz industrial é ainda entre nós um verdadeiro cahos. A predial está nas mesmas circumstancias, ainda nos concelhos em que se tem procedido á sua revisão. E não julguem que dizemos isto sem conhecimento de causa, e unicamente para produzir effeito. Temos conhecimento de grandes anomalias tributarias, porque a industria é collectada por umas informações pouco minuciosas fornecidas pelos regedores de parochia, e quanto á propriedade a incidencia do imposto é conforme os laudos dos louvados, que poucas vezes emittem voto consciencioso na materia.

Em 1870 ensaiou-se ahi o systema dos arrolamentos, mas como este trabalho não convinha aos ricos, prepararam elles tumultos, servindo-se dos proletarios, que nada lucravam com essas demonstrações, porque sendo elles pobres, não pagavam a contribuição territorial. No entretanto conseguiu-se o fim, que era sustar ou impedir a reforma da matriz, e veio a insubordinação de um marechal do exercito derrubar o governo, que tinha tomado tão salutares providencias para a mais justa e proporcional distribuição do imposto. E de então para cá, tem-se feito pequenas correcções áquelle trabalho, que defeituoso na origem, não pode ficar bom por mais voltas que lhe deem.

Ha muito ainda que reformar n'este ramo de serviço, que entre nós se faz com uma lentidão quasi assustadora, por que d'elle não advirá só o augmento do respectivo contingente, mas tambem a egualdade na distribuição d'este encargo. Ha notaveis injustiças a reparar, e urge não protellar o desagravo, para que os queixosos não se impacientem.

Quando vigorava o antigo regimen, só os dizimos produziam 8:000 contos, e isto quando a área cultivada era pouco mais de metade da que hoje é aproveitada para differentes culturas. Pois a contribuição territorial pouco excede actualmente a 3:000 contos. E se ainda assim pagassem proporcionalmente os grandes e os pequenos proprietarios... mas em regra succede exactamente o contrario, e d'aqui as queixas e as reclamações dos interessados, que assim se veem prejudicados nos seus interesses.

A distribuição da contribuição industrial é feita de um modo, que não se coaduna com os principios da justiça. São convidadas as diversas classes para se reunirem em determinado dia, a fim de se constituirem em gremio para o lançamento da respectiva collecta. Mas os industriaes não leem o edital do escrivão de fazenda, e quando alguem os adverte, allegam que não concorrem, porque nada farão com a sua presença na assembleia onde devem discutir-se os seus interesses. E d'este modo declinam no escrivão de fazenda as funcções que deviam exercer para salvaguardar os seus direitos. N'estes termos o beneficio que a lei lhes concedeu, não o gozam elles porque desconhecem totalmente o alcance de tomarem a iniciativa em questão, para elles, momentosa.

E' intuitivo que o imposto deve ser a expressão do rendimento provavel de cada cidadão, mas o que nos parece insustentavel é, que se tribute a miseria representada na decima de juros. Esta imposição recáe exclusivamente sobre o devedor. O credor ao dar o seu dinheiro, torna obrigação indeclinavel para o devedor a satisfação de todos os encargos. E' o salario ao tabellião pela factura do respectivo contracto, é o registro da conservatoria, é o manifesto e subsequente contribuição. Assim o estado vae exigir tributo, do que representa um valor negativo; porque quem deve é porque está pelo menos temporariamente em circumstancias precarias, não devendo portanto ser collectado por um facto que é a antinomia do bem estar, ou da riqueza provavel.

Nada produziria a alteração consignada na reforma de Caneças. Quem precisa de dinheiro para occorrer ás urgencias do momento, não recusa ao credor o pagamento da decima de juros, ainda que na escriptura não esteja semelhante condição. Isto pactua-se particularmente, ou seja passando letras de valor de semelhante encargo. E como quem precisa tem de sujeitar-se a tudo, o resultado é ser tributada a miseria, e consequentemente perceber o estado um imposto verdadeiramente injusto.

O legislador parte sempre do principio, que legisla para uma nação de sabios, e avalia o paiz por Lisboa, o que é erro estranhavel. Da nossa população, a grande maioria não sabe ler nem escrever. Pois não obstante esta circumstancia essencial, o governo estatuiu, que fossem distribuidos pelos contribuintes avisos da importancia das suas collectas. Trabalho e despesa inteiramente inuteis. Mas os que gizaram taes providencias tem-lhes tanto amor, que conservam a cerimonia da expedição dos avisos, e o contribuinte analfabeto continua na sua ignorancia, não obstante os contos de reis dispendidos com este trabalho na maior parte inutil.

Repetimos, que ha muito a fazer para aperfeiçoamento do serviço publico. Ha muitos processos completamente estereis, que se prestam apenas a complicar tudo, e a occupar braços sem vantagem alguma do estado. E por todas estas exerecencias se deve cortar fundo, porque d'ahi resultará a diminuição do trabalho, e por consequencia a reducção do pessoal. E em quanto assim não succeder, não esperem que as finanças melhorem, porque o seu estado não deve depender só da reforma dos lançamentos e do methodo adoptado para a regular distribuição do imposto.

CADEIAS PENITENCIARIAS

Sob a presidencia do digno governador civil do districto, reuniu na segunda-feira a commissão administradora da cadeia districtal.

Compareceram os srs. Rufino Cesar de Sousa Monteiro, presidente da camara municipal; conselheiro José Ferreira da Cunha e Souza, provedor da Misericordia; conego José Candido Gomes d'Oliveira Vidal, prior da freguezia da Gloria, e visconde de Valdemouro e José Eduardo d'Almeida Vilhena, nomeados pela camara d'entre os quarenta maiores contribuintes. Faltaram, por motivo justificado, os srs. conselheiro Fernandes Melicio e dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo. A commissão elegeu para seu secretario o nosso presado collega, o sr. Almeida Vilhena; e para se desempenhar da obrigação que lhe impõe o art. 51 n.º 1.º da Lei de 1 de julho de 1867, deliberou officiar para todos os juizos de direito d'este districto a fim de obter os esclarecimentos e informações a que se refere o art. 42 da mesma Lei, isto é, saber o movimento dos presos condemnados nos ultimos trez annos a prisão correccional de mais de trez mezes, para se calcular o numero de cellas sufficiente para os presos de cada um dos sexos.

E' difficil que a commissão possa já ter preparados alguns trabalhos para apresentar á junta geral na sua proxima reunião ordinaria de maio. Sabemos porém que está animada dos melhores desejos de promover por todos os meios ao seu alcance a realisação d'este importantissimo e urgente melhoramento districtal. As nossas cadeias estão por toda a parte n'um estado vergonhosamente lamentavel. A de Aveiro chega a nem sequer poder ser melhorada, pelas condições especiaes em que o edificio se encontra. Era indispensavel fazer outra casa, exclusivamente destinada a cadeia. Seria porém isso uma despeza redondamente inutil desde que se posesse em execução, como há mais tempo deveria ser posto, o regimen penitenciario por meio da construcção das cadeias respectivas.

Isso é que é portanto urgente conseguir.

APRECIAÇÕES

Começamos hoje a transcrever de alguns collegas as suas apreciações ao livro de versos *Sombrios*, amabilidades que agradecemos.

Da *Actualidade*:

«*Sombrios.*—Do seu auctor o sr. Firmino de Vilhena, recebemos um volume de versos, edição miniatura, assim intitulado. Em todas as poesias, de uma factura elegante, brunida, correcta, corre um facil veio lyrico sobre que incidem sombras de saudade—o thesouro que dia a dia se nos avoluma. Sim, se o luar é bello porque o não ha de ser a saudade—este luar da alma! Ora é d'esta belleza que paira nas paginas dos *Sombrios*.»

Do *Povo de Aveiro*:

«*Sombrios.*—E' um formoso volumesinho de versos com que fômos obsequiados pelo seu auctor, o sr. Firmino de Vilhena, nosso conterraneo, cuja veia poetica se tinha já manifestado, ensaiando os primeiros vôos no *Campeão das Provincias*. Agradecemos a delicada offerta.»

Do *Cintrense*:

Recebemos um volume de versos—*Sombrios*, firmado pelo sr. Firmino de Vilhena. Agradecemos e fallaremos.

Do *Jornal da Manhã*:

«*Sombrios.*—O sr. Firmino de Vilhena publicou em Aveiro um volume de poesias, enfeixadas com o titulo que epigrapha estas linhas. No rapido exame que lhe passamos, notamos algumas poesias que revelam sentimento e apreciaveis dotes poeticos no seu auctor. Agradecemos a delicadeza da offerta.»

Do *Dez de Março*:

«*Sombrios.*—Com este titulo acaba o sr. Firmino de Vilhena de reunir em um volume os versos da sua mocidade. Tem alguns de uma factura correcta e muito delicada, denunciando ja o notavel talento de escriptor que ora o distingue. Os nossos parabens.»

Da *Discussão*:

«*Sombrios.*—E' o titulo d'um pequenino livro de versos (estreia) que o sr. Firmino de Vilhena acaba de publicar e de que recebemos um exemplar. Vamos lêr e diremos depois.»

Do *Jornal do Povo*:

Sombrios—O sr. Firmino de Vilhena, um dos redactores do *Campeão das Provincias*, acaba de dar á estampa um bonito volume de versos, ao qual deu o nome que nos serve de epigraphe.

O joven e talentoso poeta manifesta-nos, em phrase correcta, as bellezas da poesia lyrica. São admiraveis de correcção na fórma, e grandeza no pensamento e no sentimento quasi todos os versos d'esse livro, a que podemos, sem receio de errar, chamar um bom livro de versos. Dos seus *Sombrios* diz o auctor no começo do livro:

O' tristes filhos queridos da minha alma!
ide, parti!
Sois os debeis murmurios d'esta lyra,
filhos de dores, que o pranto não acalma,
uns maguados ais de quem suspira...
O' tristes filhos queridos da minha alma!
ide, parti!

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Da *Folha Nova*:

«*Sombrios.*—O sr. Firmino de Vilhena teve a bondade de nos offertar um exemplar dos seus *Sombrios*, poesias dos primeiros annos.»

Da *Soberania do Povo*:

Recebemos um volume de versos do sr. Firmino de Vilhena, nosso collega do *Campeão das Provincias*, d'Aveiro. Vamos ler os—*Sombrios*—e depois diremos mais demoradamente. Agradecemos sinceramente o offerecimento do nosso amigo.

Do *Correio de Abrantes*:

«*Sombrios.*—E' o titulo d'um livrinho de versos publicado em Aveiro pelo poeta Firmino de Vilhena. Diremos no proximo numero alguma cousa sobre este bello livrinho.»

Do *Correio de Beja*:

Sombrios.—E' o titulo d'um livrinho de versos, nitidamente impresso, que acaba de ver a luz publica em Aveiro, e de que o seu auctor, o sr. Firmino de Vilhena, acaba tambem de nos honrar com a offerta d'um exemplar.

Comprehende setenta e tantas composições poeticas, escriptas em estylo ameno e levantado que bem evidentemente põe em relevo a notavel vocação poetica e profundo talento do auctor.

Agradecemos-lhe a fineza da offerta.

Do *Primeiro de Janeiro*:

Sombrios—Fomos brindados com este livro de versos do nosso collega do *Campeão das Provincias*, sr. Firmino de Vilhena. Agradecemos.

Do *Correio da Beira*:

«*Sombrios.*—Muito agradecemos o primoroso volume de versos que o seu auctor, sr. Firmino de Vilhena, nos offereceu. Inspiração e correcção no metro, dotes essenciaes d'um verdadeiro poeta, são as qualidades que recommendam a obra a que nos referimos.»

Noticias Locaes

Bispo Conde.—O conselho administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra, tendo na mais elevada consideração os grandes dotes e a nobreza de sentimentos do ex.mo Bispo Conde, nomeou uma commissão, que no domingo ultimo, foi comprimentar s. ex.ª em nome do mesmo conselho, dando-lhe os mais sinceros e cordeaes parabens pelo feliz regresso de Roma, do nobilissimo Prelado.

S. ex.ª recebeu a commissão com aquella lhaneza e urbanidade que lhe é peculiar, e agradeceu commovido este acto espontaneo d'uma corporação tão respeitavel e sympathica como é a Associação dos Artistas de Coimbra; e esteve conversando muito amigavelmente com os membros da referida commissão.

O presidente, depois de enderessar a s. ex.ª algumas palavras de felicitação, pediu licença ao bondoso prelado, e offereceu-lhe o diploma de socio benemerito da Associação, que foi acceite reconhecidamente.

Não podemos deixar de tecer os merecidos encomios ao conselho administrativo d'aquella Associação pela delicada e attenciosa acção que praticou, prestando homenagem de respeito e consideração a um prelado tão virtuoso, e dedicado aos que trabalham, como é o ex.mo sr. D. Manuel Corrêa de Bastos Pina.

Transferencia.—Por ter acabado o triennio legal, foi transferido d'este circulo escolar para o de Extremoz o sub inspector de instrucção primaria, sr. dr. Luiz Clemente de Carvalho Saavedra Donas Botto, vindo do Extremoz para o circulo de Aveiro o nosso illustrado amigo e muito distincto funccionario, o sr. Antonio Joaquim Vidal. Há muito a esperar do zello, intelligencia, illustração e integridade do novo sub-inspector.

Donativo.—O sr. Thomé Pereira Veiga, honrado representante n'esta cidade da importante companhia fabril *Singer*, acaba de contemplar o azylo de José Estevão, d'aqui, com a quantia de 2$250 reis, por as respectivas azyladas terem acompanhado á ultima morada o cadaver d'uma sua adorada filhinha.

Disparates.—Os infelizes sectarios do *partido novo*—o da toleima—andam por ahi ha dias nos pasmatorios dos calaceiros encartados a vomitar as maiores necedades, só filhas da sua phantasia enferma e da ociosidade e outros vicios congeneres. Coitados! d'isso vivem, e por tanto só nos admiramos de que haja ainda gente que lhes ature as saloias intrujices, que nem vale a pena desmentir.

Theatro Aveirense.—Com o programma que annunciámos no nosso ultimo numero, deu a companhia de amadores phylantropica dramatica portuense, no proximo passado domingo, um espectaculo a que assistiu pouca gente. No *Tio Padre* foram apenas regularmente Gama e Alberto Faria. Na comedia *Casar por annuncio*, especialisamos apenas Ferraz Brandão que andou correctamente e engraçado, Alberto Faria que não desagradou, D. Margarida Dubini, e Ferrari, por se mecher um pouco mais do que no tal papel de André; franqueza.

Alvaro de Mello comprehendeu o que recitou.

Grande desgraça—Morte e ferimentos.—E' do nosso muito presado collega do *Jornal do Povo* de hontem, a seguinte noticia:

«Ante-hontem, domingo, pelas 9 horas da manhã succedeu na freguezia de Arões, do concelho de Cambra, uma lamentavel desgraça, na occasião em que se dizia a missa conventual na egreja matriz d'aquella localidade.

Achava-se a egreja totalmente apinhada de fieis, inclusivé o côro, que, segundo nos informam, ha muito que não estava em boas condições de segurança; e quando o sacerdote principiava a cantar o *ite missa est* eis que elle desaba com grande estrondo, cedendo ao peso da grande massa de povo que supportava. Então o panico e a confusão que se apoderaram de todos, são indiscriptiveis; os que se achavam no côro saltaram por cima dos que estavam no centro da egreja atropelando-se mutuamente, emquanto que os que estavam por baixo soltavam gritos angustiosos, com as pernas, braços ou cabeças partidas. Uma pobre mulher do logar do Cercal, da mesma freguezia, chamada Maria Tavares d'Almeida, ficou instantaneamente morta em consequencia de lhe haver caido na cabeça uma enorme pedra que se deslocou da parede, esmagando-lhe o craneo e deixando-a tão desfigurada, que só pelo fato poderam reconhecer o seu cadaver. A infeliz deixa marido e seis filhos; a sua morte deixou na maior consternação todo o povo da freguezia, por quem era geralmente bemquista e estimada pela sua bondade e honradez.

Ainda se não sabe ao certo o numero dos feridos, mas calcula-se em vinte e cinco a trinta pessoas, algumas das quaes em perigo de vida. O sangue dos feridos era em tal quantidade, que saía em jorros pela porta da egreja; e os gritos afflictivos do povo ouviam-se á distancia de mais de um kilometro.

Hontem de manhã partiu para o local do sinistro o facultativo do partido municipal de Macieira de Cambra, sr. dr. Antonio Corrêa do Amaral, para tratar dos feridos.

No proximo numero daremos mais pormenores d'esta lamentavel desgraça.»

Noticias Diversas

Os preparativos para o casamento do principe real D. Carlos.—Sua Magestade a Rainha já tem ido ao paço das Necessidades escolher os aposentos alli destinados aos principes estrangeiros que veem a Lisboa por causa do consorcio do principe real D. Carlos. Os aposentos serão pintados ou forrados de papel de bellos padrões e superior qualidade, e terão mobilia nova. Para esse fim começaram com actividade as obras de restauração.

— O sr. infante D. Augusto, para que os illustres hospedes tenham mais espaço e melhores aposentos, vae mudar-se para o pavimento superior do palacio, que a sr.ª condessa d'Edla tem occupado e que deixa no dia 20, indo habitar o palacete que alugou á Estrella.

— Apezar do trabalho seguido e activo das avaliações na parte do palacio occupada por el-rei D. Fernando, onde existem ricas e mui notaveis collecções, todos os objectos se tem conservado cuidadosamente nos logares em que estavam ao tempo do fallecimento do augusto possuidor. D'este modo, os illustres hospedes estrangeiros, quando quizerem, poderão vêr e examinar o gosto e a opulencia das collecções artisticas e litterarias, como as apreciava e conservava el-rei D. Fernando.

As festas do casamento do principe D. Carlos.—O correspondente de Lisboa para o nosso collega *A Provincia* innumera as seguintes:

Grande funcção, fogos e illuminação do Tejo. A Associação Commercial de Lisboa tomou sobre si esta parte das festas, que deve ser uma das mais notaveis. O que se fez por occasião da visita do principe de Galles, será larguissimamente excedido. Os fogos d'artificio foram encommendados para Londres. A Associação mandou, por um telegramma, pedir para Hamburgo, 3 mil barris d'alcatrão. Calcule-se os que ha em Lisboa, com este reforço, a illuminarem os montes da outra banda, a vista phantastica que se produzirá! Illuminação das ruas da baixa. Ha nomeadas muitas commissões que, em disputa, tratam de fazer alguma cousa de não visto ainda. Grande parada na Avenida. Duas tribunas, explendidamente decoradas, receberão a familia real, corpo diplomatico, convidados, etc. No topo da Avenida será construido um magestoso Arco de Triumpho. A' noute haverá alli uma illuminação, que deve tambem ser uma das partes mais assombrosas das festas. Esta despeza corre por conta da Associação Commercial do Porto e outras do reino. E' a festa do commercio e da Companhia do caminho de ferro do norte e leste, que tambem a ella se associa. Grande tourada á antiga portugueza. Ha muitos annos que se não faz nada semelhante em Lisboa. As cortezias serão rigorosamente á antiga, com carruagens dentro da praça, etc. E' o *turf-club* quem faz as despezas. Os camarotes e logares de sombra serão distribuidos por as familias das relações dos *club-men*. Os logares do sol serão dados aos donos de fabricas, etc., para serem distribuidos por os operarios. Grandes recitas de gala em S. Carlos. Virão a Schalchi Solli, a Borghi, etc. Corridas de cavallos no hypodromo de Belem, composto, renovado. Tomam parte muitos fidalgos hespanhoes. Sabe-se já que virá o duque de Fernan Nunes e muitos outros. Recepção e baile no Paço. Das decorações na Avenida está encarregado o scenographo Manine. As festas não durarão menos de oito dias.

Barraca historica.—«Está na alfandega de Lisboa, refere o *Diario de Noticias*, uma barraca de madeira tosca, vinda de S. Miguel, para ser arrecadada no museu archeologico do Carmo, como um objecto historico de grande valia. E' a barraca onde o imperador D. Pedro IV e as tropas liberaes ouviram a primeira missa depois do desembarque na ilha Terceira, animados pela fé da victoria que os guiava contra a usurpação. A barraca foi feita expressamente em S. Miguel para o imperador e a sua divisão ouvirem missa campal no Relvão (campo proximo ao convento de S. Francisco, em Ponta Delgada) na vespera em que os 7:500 bravos se embarcaram em direcção ao Mindello, em junho de 1832. A missa foi dita pelo padre Marcos, tendo primeiro ouvido de confissão todos os soldados.»

O collega não foi tão veridico como devera sel-o, pois cahiu em erro, erro que a propria noticia está denunciar. Se a barraca foi feita expressamente, como na verdade foi, em S. Miguel para o imperador ouvir a missa campal no Relvão quando o exercito libertador embarcou n'esta ilha com destino a Portugal, não podiam servir para identico fim na ilha Terceira, annos antes. Accrescendo a isto que D. Pedro IV não desembarcou aqui com nenhum exercito, foi duas ou tres vezes á Terceira é verdade, mas apenas acompanhado pelos seus ajudantes e com o fim de activar os preparativos da expedição. A missa a que se refere o collega tambem não foi na vespera do embarque *do exercito, foi no proprio dia do* embarque, 23 de junho de 1832. Findo que foi o acto de D. Pedro IV levantou vivas á religião, á Carta, á rainha e á liberdade, e dos habitantes da ilha despediu-se elle com a seguinte proclamação:

Illustres habitantes dos Açores.—Por mais de trez mezes tenho vivido entre vós, penetrado de admiração e reconhecimento pelos sacrificios que tendes feito, e pela adhesão que haveis mostrado á causa sagrada da minha augusta filha. Forçoso é agora que vos deixe, e que, a frente dos bravos que me acompanham, vá derribar a usurpação, restaurar o throno da senhora D. Maria II, e firmar o imperio da lei, restabelecendo o governo da carta, a cuja sombra gozarão outra vez os portuguezes da união, da tranquilidade e da justiça, de que assás os tem privado a barbaridade e o despotismo.

Deixo-vos pois, fieis açorianos; mas levo comigo uma viva lembrança da vossa fidelidade e do vosso patriotismo; levo o importante reconhecimento da fecundidade do vosso solo, e do caracter e espirito industrioso dos seus povos; e se aqui mesmo, no meio dos embaraços, que ainda rodeiam o governo de sua magestade fidelissima, tenho provido, quanto as circumstancias o permittem, ás vossas neccessidades, confiai que mais tarde, quando as instituições se acharem desenvolvidas, o mesmo governo contará, por um dos seus mais sagrados deveres, estender com particularidade a protecção e o beneficio d'ellas a tão ferteis paizes, e ao tão uteis e laboriosos habitantes. Ficae-vos embora pois, bravos açorianos; se um intento glorioso me separa de vós, acompanha-me a certesa de que o vosso amor á causa da justiça, por que vos tendes sacrificado, e a vossa adhesão ás nossas instituições, de que já começaes a sentir os beneficios, hão de conservar illeso, e digno da gloria que tem adquirido, este nobre archipelago, terra classica da lealdade portugueza, berço illustre da regeneração da mãe patria.—*D. Pedro, duque de Bragança.*

O padre Marcos, a que se refere o collega, é o celebre esmoller-mór e capellão da rainha D. Maria II, D. Marcos Pinto Soares Vaz Preto, e que tão importante papel desempenhou no Paço, durante o reinado d'aquella senhora.

Luto na côrte.—Sua magestade el-rei, em testemunho de sentimento pela morte de sua alteza serenissima a sr.ª condessa de Chambord, resolveu tomar luto por oito dias, sendo quatro de luto pesado e quatro de luto alliviado, e ordenou que a côrte e os criados da casa real tomassem o mesmo luto.

Pares do reino.—Conta actualmente o parlamento portuguez 187 pares do reino. O decano é o sr. marquez de Ficalho, que tomou posse em 15 d'agosto de 1834, e o mais moderno o sr. Ernesto Pinto Basto, que entrou para a camara no dia 7 do corrente.

Exposição Internacional.—Dos srs. A. Barboza & C.ª, acabamos de receber a seguinte communicação:

«Liverpool, 5 de abril de 1886.—Srs. Redactores do *Campeão das Provincias*.—Aveiro.

Participamos-lhes que a abertura da Exposição Internacional de Liverpool terá logar no meado de maio proximo, á qual assistirá S. M. a Rainha Victoria e S. A. o principe de Galles e pedimos a v. sr.as que informem pelo seu muito lido jornal que a nossa caza commercial se encarrega de vigiar os interesses de todos os expositores portuguezes ou das colonias portuguezas, recommendando aos mesmos que o embarque dos seus productos deverá ser feito até ao fim d'este mez.»

Porto de Leixões.—O *Monitor de Bouças* dá as seguintes informações a proposito d'esta obra, verdadeiramente gigante:

Molhe do norte:—Na semana finda, durante o tempo em que as marés vivas de lua nova permittiram que se trabalhasse nas fundações da superstructura argamassada, assentaram-se 5 blocos artificiaes de 21m,20 cada um, o que representa um avanço das mesmas fundações de 8m, assentando-se tambem 2 blocos artificiaes de 20m,28 cada um a formar a 2.ª fiada na elevação do muro de abrigo. Tem continuado com actividade a descarga dos enrocamentos de pedras naturaes por meio do *Titan*, tendo-se collocado 2 blocos artificiaes na defeza e protecção do muro d'abrigo.

Molhe do Sul:—Durante as baixas mares das marés vivas de lua nova da semana finda, assentaram-se 4 blocos artificiaes de 21,m 3 20 cada um e algumas pedras de cantaria nas fundações da superstructura argamassada, representando este trabalho um avanço, no muro de abrigo, de 15,m. Este adeantamento, é devido ás favoraveis condições de abrigo nos recifes de Leixões.

— Acaba de ser nomeado sub-chefe da secção de trabalhos no molhe do sul, das obras do porto de Leixões, o alferes sr. Antonio Candido Mendonça Furtado de Menezes Pinto.

Ponte de Valença.—A ponte é de dois taboleiros do comprimento sob o leito do rio de 200m,08; divide-se em 5 tramos, 2 de 91m,50 e 3 de 69m,00.

Assenta em 4 pegões e 2 viaductos lateraes de 20m,00 cada um, sobre as avenidas de accesso ao taboleiro inferior destinado á via carreteira. A altura a contar do taboleiro superior sobre o leito do rio, é de 22m em aguas ordinarias. A média das fundações é 21m,00 e 14m,00. A superstuctura metalica sahiu das officinas da sociedade de Braine-le-Comte, Belgica, sendo a primeira construcção d'este genero que se realisa em Portugal. Em todos os pilares foram construidos fornilhos, como medida preventiva em caso de guerra. Os encontros principaes são formados na parte inferior por duas pilastras e um arco de 4,0—na parte superior por dois arcos elegantissimos, que dão accesso aos passeios lateraes, rematando o encontro uma elegante guarda de cantaria moldurada. A via é assente em travessas de carvalho cravadas a tirefonds.

A montagem da parte metallica começou em junho de 1883 na margem hespanhola, que offerecia maior facilidade para installação do respectivo *Chantier*. A lançagem fez-se construindo um pilar de madeira ao meio de cada tramo, por isso que o vão era demasiado longo para se poder prescindir d'este supporte. O systema empregado na lançagem foi o dos sarilhos com cabos, que dá a vantagem de produzir movimento continuo e de melhor utilisar o conjuncto das forças dos trabalhadores. A lançagem foi feita nas melhores condições, e terminou sem incidente algum, em julho de 1884. A empreitada tivera começo em outubro de 1881, e estava completamente concluida em outubro de 1884. Os trabalhos das fundações foram terminados successivamente; no primeiro pilar em abril de 1883, no segundo em junho, no terceiro em novembro do mesmo anno, e no quarto e ultimo, em janeiro de 1884.

Os pilares propriamente ditos tem uma altura de 3m,50 e o coroamento tem 2m,60. A pedra empregada na construcção foi transportada de pedreiras situadas perto do rio, mas a 20 kilometros a juzante da ponte. Os barcos que a acarretavam eram conduzidos por um pequeno rebocador. Os transportes foram faceis, por causa das correntes da maré, que ainda são sensiveis á montante do local da ponte. Esta grande obra de arte comprehende a totalidade de 1:712 toneladas de metal incluindo as fundações de 13:500 metros cubicos de alvenaria de todas as qualidades. Por parte da Société de Braine-le Comte, dirigiu a construcção o sr. engenheiro Eugéne Rolin.

Custou a Portugal....	116:665$785
» a Hespanha...	116:665$785
	233:331$570

Falsificação do sal.—O agronomo sr. Joaquim Pedro de Freitas Castel-Branco, e o intendente de pecuaria sr. José Anastacio Monteiro, ambos do districto da Guarda são de parecer, que o facto da consumpção extraordinaria das carnes de porco e toucinho é devido á falsificação do sal pela cal que destróe a materia organica. E terminam a exposição das suas analyses nos termos seguintes.

«A fim de que todos se possam prevenir contra as adulterações do sal, e parecendo-nos que a falsificação é unicamente feita pelo gesso e areolas, recommenda-se a todos que, para verificarem se o sal tem aquelles corpos que são insoluveis na agua, deverão, quando pretendam compral-o, dissolver uma porção na agua; e se o sal tiver gesso e areia deixará no fundo da vasilha um deposito sedimentoso em grande abundancia.

«Pertencendo á classe medica emittir opinião ácerca dos effeitos d'esta sophisticação sobre a economia animal, e prendendo este importante assumpto com a alimentação publica, não nos julgamos com a competencia precisa para aventarmos a nossa opinião a tal respeito, devendo todavia chamar a attenção de quem melhor competencia tiver n'estas materias, para a ci[illegible]stancia da insolubi[illegible]dade das su[illegible]as que servem á falsificação e pa[illegible]hiculo (agua) em que em ge[illegible] sal [illegible] homem.

«Terminando, entendemos dever recommendar a todos os que estiverem sendo prejudicados pela consumpção do toucinho e mais partes do porco, que é da maxima conveniencia tirar, por meio da lavagem, o sal que se acha encorporado nas carnes, e sujeital-as, sendo possivel ao fumeiro, envolvidas em substancias que as livre da acção do ar.»

Cambio do Brazil.—Por telegrammas recebidos ante-hontem em Lisboa, sabe-se que está a 19 3/4 o cambio do Brazil sobre Inglaterra, papel bancario.

Mercado de vinhos na Regoa.—Continuam a ser bastante procurados os vinhos de consummo e velhos, obtendo o primeiro o preço de 36$000 réis a pipa, e os segundos o preço de 200$000 a 250$000 réis.

Feira de S. Martinho, em Penafiel.—Dizem d'alli que tem corrido muito desanimada a feira de gado. As diversas casas commerciaes teem feito bastante negocio.

Despachos judiciaes.—Foram transferidos: o sr. juiz de direito de Sinfães, Francisco José de Medeiros, para Moncorvo;

Os srs. delegados: de Arganil, Francisco Manuel d'Almeida, para Moncorvo; de Castro Daire, Coutinho Garrido, para Arganil; de Portalegre, Correia de Lemos, para Sabugal; de Sabugal, Trindade Coelho, para Portalegre; de Moncorvo, Carlos Augusto Pinto, para Castro Daire.

Os srs. escrivães de direito, nos seus respectivos officios, na comarca de Penacova, José Maria Pereira Pimentel, e Antonio Joaquim Guedes.

Foram nomeados: escrivão de direito de Beja, o sr. José M. Pinto de Magalhães, no impedimento de Domingos Martinho Cardoso;

Juizes ordinarios: de Paderne, José Judice dos Santos; de Marvão, Sebastião Dias Inchado; de Ferreira d'Aves, José d'Almeida;

Foram exonerados: o 3.º substituto do juiz de direito de Idanha-a-Nova, Manuel Cesar de Lemos Casqueiro;

Os juizes ordinarios de Odmira, Antonio Ferreira da Silva; de S. Theotonio, Joaquim Antonio de Mattos; de Marvão, Eduardo Augusto de Magalhães; e os substitutos de Sines, em S. Thiago de Cacem, José dos Santos; e de Serpa, Domingos Pereira da Silva;

Os escrivães ordinarios de Villa de Egreja, Francisco Xavier d'Almeida; e de Freixianda, Joaquim da Costa;

O escrivão de paz de Mangualde, Antonio da Costa Povoas.

Despachos ecclesiasticos.—Foram ultimamente apresentados os seguintes presbyteros:

Luiz Antonio Eurinhote, na egreja parochial da Foz de Soure, concelho de Gondomar.

João Germano Rosa, na egreja de Nossa Senhora da Assumpção, de Tornega, concelho de Evora.

Manuel Joaquim de Oliveira Novaes, na egreja do S. Salvador de Sernenb, concelho de Villa Nova de Famalicão.

Gonçalo Antonio de Seixas, na egreja de S. Salvador de Alvor, Portimão.

José Ferreira Loureiro Valle, na egreja de João Baptista de Villar de Besteiros, Toudella.

...o anno de ...ittoresco uma ... d'este pala- ... extrahir d'el- ...os, agora que elle é ...o á residencia do principe D. ...os, e sua esposa.

Aquella excellente vivenda, é obra ...ados fins do seculo XVII e principios do ...seculo XVIII. Era a residencia predilecta ... opulenta familia dos condes de Aveiro de estação calmosa. Mas como el-rei D. João V manifestasse vivo desejo de a possuir, o terceiro conde de Aveiro João da Silveira Tello e Menezes, vendeu-lh'a pela importante somma de duzentos mil crusados. A propriedade de que tratâmos, compunha-se n'aquella época, do palacio actual, de um grande jardim na sua frente, de bellas ruas de bosque, horta, pomares, casas em volta dos muros da quinta, e de alguns fóros. O soberano esmerou-se em tornar aquella vivenda digna da realeza. Augmentou a quinta, comprando outra ao conde de S. Lourenço, e então formou novos jardins, construindo n'elles grandes viveiros, lagos, fontes, e uma formosa cascata. O palacio real de Belem tem quatro faces; a do sul dá sobre um vasto jardim, as duas lateraes deitam para dois espaçosos pateos, e a do norte communica com a quinta. E' explendido o salão de entrada do lado de oeste. O seu pavimento é de marmore azul e branco em xadrez, sendo o tecto decorado com pinturas de merito, as paredes adornadas com os bustos dos imperadores romanos, feitos de jaspe, e mettidos n'um espaço talhado em meio circulo, como uma especie de nicho. Ao fundo via-se o busto de D. João V, em proporções naturaes, esculpido em marmore de Carrara, e sobre um magnifico pedestal. A fachada do norte é a mais humilde do edificio, não obstante ser adornada com alguns bustos, em marmore, de imperadores e imperatrizes em Roma.

No tempo do 3.° conde de Aveiro era aquella parte do edificio uma especie de ospicio que o fidalgo mandára construir para receber os religiosos arrabidos quando vinham a Lisboa. Mas D. João V, que tambem protegia esta ordem religioza, entregou-lhe o sumptuoso convento de Mafra, e acabou com aquella hospedagem, apenas tomou conta do palacio. Conservou comtudo, áquella parte do edificio o nome de Arrabida, que anteriormente tinha.

No interior do palacio real de Belem, existe uma capella bem ornada. D. João V tinha feito guarnecer as sallas de muitos paineis, pintados pelos mestres mais distinctos de diversas escolas estrangeiras, mas esta preciosa collecção foi, na sua maior parte, enviada para o Rio ...Janeiro em 1810, e ... assim co- ...o muitas outras preci... s!

No pavilhão princ... uma ma- ...edes ...hecidas de excellentes relevos de es- ...uque. Na nossa historia tem esta sala uma triste celebridade: foi d'alli que no dia 13 de janeiro de 1759, sahiram para o patibulo, armado no meio da praça, o duque de Aveiro, os marquezes de Tavora, o conde de Athouguia, e mais alguns réus, cumplices do attentado contra a vida d'el-rei D. José I, praticado em 3 de setembro.

A quinta é toda ella cortada de compridas ruas, tendo de um e outro lado, como paredes, famosas ramadas de buxo e louro; são toldadas com a viçosa ramagem das arvores, que as guarnecem de ambos os lados. Nos pontos aonde as ruas se crusam, abrem-se espaçosos terreiros ou largos, acabando com bustos de marmore branco sobre pedestaes de marmore cinzentos. Os espaços que medeiam entre as ruas do bosque, são plantados de pomares.

Em frente dos jardins do palacio, está a praça outr'ora chamada de Belem, e actualmente denominada de D. Fernando II. Foi começada por D. João V. D. José I continuou a obra emprehendida, embelezando-a com o palacio do picadeiro, construido junto dos jardins, pelo risco do architecto italiano Jacome Azzolini. Mas a praça só foi concluida, e terreplanada pela camara municipal de Lisboa, depois do restabelecimento do systema constitucional.

Além da execução do duque de Aveiro e dos seus cumplices, a que nos referimos, a praça é celebre por dois successos notaveis da historia do nosso paiz, —foi alli que embarcaram os jesuitas: expulsos de Portugal no tempo de José I; foi alli tambem que embarcou a rainha D. Maria I, *e toda a familia real para o* Brazil, no dia 27 de novembro de 1807. No palacio de Belem esteve em tempos o archivo militar do reino, e n'elle foi hospedado em uma das suas visitas a Lisboa, sua alteza o duque de Saxonia-Coburgo-Gotha, pae do fallecido rei D. Fernando II. Em outubro de 1842 esteve aquelle palacio habitado, em quanto estiveram n'esta capital, pelo principe de Joinville, e pelo duque d'Aumale, filhos de Luiz Filippe, que era então rei de França.

Emquanto duraram as obras no paço das Necessidades, nos annos de 1845 e 1846, residiu a rainha D. Maria II, e toda a familia real no palacio de Belem. A infanta D. Antonia nasceu n'elle, e d'alli foi levada a baptisar na egreja de Santa Maria (Jeronymos.)

Quando casaram suas altezas, a infanta D. Maria Anna com o principe Jorge de Saxonia, e D. Antonia com o principe Leopoldo, residiram tambem n'aquelle palacio até a sua partida para a Allemanha.

N'este palacio esteve tambem a rainha D. Maria II, durante alguns dias, por occasião do acontecimento politico, conhecido na nossa historia com o nome de *belemsada*.

—

Está sendo um verdadeiro *bijou* esta morada real. O herdeiro da corôa portugueza, preferindo para ahi residir com a sua noiva, inspirou se n'um criterio cheio de bom gosto, porque lhe offerece para ...grar o espirito nas bellas da sua maior ...nde o quadro ...s bello que em ... sentar á phantasia ambiciosa e enamorada de uma princeza educada no mais esplendido meio. Na verdade não ha nada mais bello do que o quadro que se observa das janellas do palacio na correnteza do quarto e salas destinadas aos aposentos da princesa D. Amelia. Todas as portas e janellas d'essa parte principal do palacio se estendem ao longo do terraço superior aos formosos jardins que formam a amurada da frente da Praça de Belem, e quem estiver sentado a essas janellas só vê diante de si a facha florida dos jardins, e além, como que sem solução de continuidade, a fita ondulante e azulada do Tejo, sulcado constantemente por barcos e navios e servindo-lhe de fundo os montes da Outra Banda, estendendo-se ao longe para a direita a pittoresca entrada do magnifico estuario. Não é vasto o palacio, tão grande como algumas das bellas residencias reaes francezas, embora o cerquem os jardins e o parque da sua famosa quinta, mas esta sua especial situação dá-lhe um alto valor, e os melhoramentos interiores que agora se lhe teem feito ao sabor das indicações de el-rei, da rainha e do principe, e sob a direcção technica do intelligente architecto, Raphael da Silva Castro constituem-no o mais grato ninho de uns noivos illustres.

Ao vestibulo da entrada do palacio, pela calçada da Ajuda, segue a escada, ornada de estatuas, entrando-se logo para as salas do lado onde estão os aposentos do principe. Ao quarto do principe, que é uma sala de 10 metros por 6, com as paredes forradas de sêda, conservando a ornamentação antiga dos tectos, succede a sala de estudo de sua alteza, cujo tecto é pintado n'um estylo moderno, sendo as paredes igualmente forradas de sêda. Ao lado d'esta sala está a bibliotheca, de guarnição singella, toda vestida de estantes e fartamente illuminada por uma claraboia. Fica-lhe em seguida o toilette do principe, decorado no estylo de Luiz XV. Segue-se o quarto da princeza, de proporções eguaes ao do principe, tambem decorado no estylo Luiz XV, mas com mais opulencia e esmero artistico e no qual se apurou o distincto pintor decorador a quem foi confiado todo o trabalho de pintura das salas, Eugenio Cutrim.

Ao centro do tecto n'um fundo, ceu, sobresae o monogramma dos dois esposos, com a coroa principesca. Quatro medalhões, delicadamente pintados por Casa Nova, com allegorias graciosas, em que pequenos genios teem os emblemas do amor e da felicidade, grinaldas e festões de talha dourada.

As paredes são forradas de fina seda azul clara com formosos lambris de talha, obra primorosa do esculptor Braga. O caprichoso pincel de Columbano está traçando os quadros de phantasia que vão revestir as sobre-portas.

Segue-se a sala da princeza, da mesma sorte decorada no rigoroso estylo Luiz XV, e com muito apparato e gosto. No centro do tecto sobresaem os escudos de armas das duas familias alliadas n'esse consorcio, sendo engenhosamente rodeados de ramos de flores, em que esvoaçam alegremente bandos de passarinhos; as paredes são tambem forradas de seda. Segue a sala chamada de D. João VI, que conserva o seu antigo tecto historico, estando o distincto pintor Vaz a decorar-lhe, de phantasia, as sobreportas. A esta, como é sabido, segue ainda a grande sala, cujo tecto, no estylo Luiz XIV, foi pintado pelo illustre professor Volkmar Machado, e que é considerado monumento no seu genero.

A casa de jantar tem o tecto com um fundo em tom *vieux chêne* com tabellas imitando tapeçarias.

Termina a serie dos aposentos a historica sala das bicas. Todas as salas têem o chão de *parquet* de carvalho e n'ellas collocou o illustre architecto fogões modernos, dando-lhe as disposições do conforto convenientes, e modernamente usados. Os trabalhos de estuque são dirigidos por Domingos de Oliveira.

Um outro pintor de merecimento, Felix da Costa, está traçando uns graciosos medalhões para o toucador da princeza. E um vasto leito bem como outros moveis se executam n'este momento em algumas das primeiras officinas de Lisboa.

O tratamento da raiva pelo methodo de M. Pasteur.—Já entre nós se falla muito do methodo de tratamento da raiva que M. Pasteur está applicando com tanto exito em Paris, mas poucas pessoas sabem ainda em que consiste esse tratamento, que veio pôr ao canto os *milagres de Santa Quiteria*; não será, pois, sem interesse darmos d'elle uma ideia geral, ao alcance dos profanos em sciencias naturaes.

O methodo de Pasteur é hoje muito facil e muito simples, mas custou pacientes e prolongadas investigações. Primeiramente, o sabio professor procurou descobrir o agente mais activo da virulencia rabica; apoz innumeras experiencias, encontrou-o no bulbo do cão damnado, isto é, na parte dilatada da medulla espinal contida no craneo. Depois, estudou o melhor meio de transmittir o virus a um animal qualquer por meio d'esse agente; ensaiou muitos processos, e afinal adoptou o que hoje pratica, e que consiste em introduzir uma porção de bulbo de cão damnado no craneo d'outro animal mediante a trepanação. Bastam uma pequena abertura e uma pequenissima quantidade de medulla; no fim d'um certo tempo, o virus assim inoculado produz o seu effeito, o animal morre de raiva paralytica, e a sua medulla alongada está tambem virulenta. Este processo é muito singelo, e produz effeito seguro especialmente nos coelhos. M. Pasteur observou tambem que, communicando-se da mesma maneira o virus rabico da medulla d'um primeiro coelho enraivecido pelo segundo, e d'este a um terceiro e assim successivamente, o grau de virus que augmenta sempre, até attingir um certo limite; esse limite é quando, tendo-se inoculado n'um coelho o virus proveniente da operação anterior, o animal manifesta simptomas de raiva no periodo de seis dias exactos.

M. Pasteur serve-se actualmente do virus assim *cultivado* pela transmissão de coelho para coelho, e que foi transmittido mais de cem vezes. O effeito d'este virus é, por assim dizer, mathematico: os coelhos inoculados com elle morrem precisamente no fim de sete dias de incubação, apenas com a differença d'uma hora para mais ou para menos. Esta admiravel lei experimental permittiu constituir um virus rabico de virulencia *determinada* e *constante*, que serve de criterium ao methodo de M. Pasteur.

O segundo ponto capital do methodo de tratamento consistiu na descoberta do meio de attenuar com certeza e gradualmente a intensidade do virus. M. Pasteur obteve a attenuação expondo á acção do oxygenio do ar a medulla dos coelhos mortos de raiva, tomando, porem, a precaução de se servir do ar secco, o que obtem facilmente suspendendo a medulla n'um copo tapado com uma folha de papel, tendo no fundo fragmentos de potassa caustica: esta operação tambem tem a vantagem de matar os germens de qualquer especie que se hajam depositado sobre a medulla durante a sua extracção. De dia para dia diminue a intensidade do virus, e no fim de 14 ou 15 dias já não tem força nenhuma. Conservando assim medullas durante um, dois, tres até quinze dias, obtem-se uma especie de escala de virulencia rabica.

O terceiro ponto do methodo é especialmente o que fez de M. Pasteur um bemfeitor da humanidade: consiste em que a inoculação methodica e successiva, n'um animal, de virus graduado, principiando pelos mais fracos, torna esse animal refractario á raiva; feita a inoculação, o inoculado pode ser mordido impunemente por um cão damnado, e ainda que lhe inocule por trepanação um virus rabico do primeiro dia, nada soffre absolutamente. Só depois de ter descoberto este facto capital e de o haver verificado por meio de numerosas experiencias, é que M. Pasteur se atreveu a applicar ao homem este tratamento preventivo.

Actualmente opera, com muita simplicidade, da maneira seguinte:

Uma hora antes da operação, prepara-se uma serie de dez liquidos rabicos de virulencia graduada. Para isso tira-se de um frasco fechado á lampada certa porção de caldo *esterilisado*, isto é, em que a ebulição destruiu todos os germens, e deita-se esse caldo em dez copos numerados de 1 a 10. No numero 1, por exemplo, esmaga-se um fragmento de medulla de quatro dias; no numero 2, outro fragmento de medulla de cinco dias, e assim por diante até ao numero 10; e assim se obteem embulsões formando a escala de virulencia rabica acima indicada. Reconheceu-se que era inutil empregar medullas de um a tres dias, por serem demasiadamente energicas.

Feito isto, a pessoa mordida a que se quer applicar o tractamento põe-se de pé diante do operador sentado, e apresenta-lhe o lado direito ou esquerdo descoberto, um ajudante agita por instantes a emulsão do vidro n.° 10 (a mais fraca), com uma pequena seringa de vidro, chamada de Pravaz, cuja extremidade tem a fórma d'uma agulha de metal, ôca, fina e flexivel, e cuja capacidade total é d'um centimetro cubico; depois enche a seringa. O operador pega-lhe com uma mão; com a outra segura entre o pollegar e o index a pelle do paciente, e crava-lhe na carne a ponta da seringa, que apenas produz a impressão d'uma leve picadura, e injecta nos tecidos o contheude de metade ou tres quartos de seringa, conforme a edade e o sexo da pessoa operada e a gravidade das mordeduras: a operação dura só instantes.

Presentemente, todos os dias são tratadas dez series de pessoas, series caracterisadas pelo numero de dias de tratamento e pela energia do virus que lhes é applicado. Os pacientes, chamados pelo proprio Pasteur, que observa e regista todas as operações, são operadas pelo dr. Grancher, que principia por aquelles que n'esse dia são inoculados pela primeira vez, o que lhe permitte servir-se até ao fim da sessão da mesma seringa, em que vae introduzindo liquidos gradualmente mais virulentos.

As emulsões renovam-se todos os dias e só servem uma vez, para que não succeda terem-se alterado.

E' assim que todas as manhãs, das onze horas até ao meio dia, são operadas cêrca de sessenta pessoas.

No dia 28 já tinham sido inoculadas 600 pessoas, e de todas ellas só haviam morrido com symptomas de raiva, um russo mordido por um lobo damnado, cujos dentes lhe haviam perfurado o craneo; e uma creança, tambem mordida na cabeça, e que só foi entregue ao tratamento trinta e sete dias depois de ferida. Os homens da sciencia sustentam que estes casos fataes nada provam contra a efficacia do tratamento.

No dia seguinte inocula-se no outro lado do paciente o liquido, já mais virulento, do vidro n.° 9, e assim successivamente até ao 10.° dia, em que se emprega o virus de quatro dias, e está terminado o tratamento. Durante elle não se toma precaução nenhuma especial, nem o operado sente o minimo incommodo; apenas apparece alguma vermelhidão com levissima inchação depois de duas ou tres picaduras. O sitio do corpo em que se fazem as inoculações parece ser indifferente.

Exposição da industria nacional.—Segundo nos informam, a direcção do Palacio de Crystal projecta realisar n'aquelle sumptuoso edificio uma exposição da industria nacional, por occasião da primeira visita que S. A. o principe real D. Carlos fizer a esta cidade com sua esposa, a princeza D. Maria Amelia de Orléans. Vão ser convidados para esse importante certamen os industriaes do paiz.

Exposição de photographia.—O jury da exposição de photographia do Palacio de Crystal do Porto terminou já os seus trabalhos. Os premios votados são os seguintes:

PHOTOGRAPHOS AMADORES

Medalha de ouro—Carlos Relvas, D. Margarida Relvas, Robinson, de Inglaterra, Eduardo Alves, do Porto.

Medalha de prata—Augusto da Fonseca (atelier Relvas), Joaquim Augusto da Silva, do Funchal, João S. Romão, do Porto, Rebello Valente, do Porto.

Medalha de cobre—Garland, de Lisboa, madame Moller, André Cassels, Francisco Gellón, Anthero d'Araujo, James Scarle, Joaquim Bastos e Frederico Camara Leme, do Porto.

Menção honrosa—Arthur Benams, madame Picoff e Victor Sassetti, de Lisboa.

PHOTOGRAPHOS DE PROFISSÃO

Medalha de ouro—Edgard Debas, de Madrid.

Medalha de prata—Karoly, da Polonia, Manuel Alviach, viuva Amayra, e Herbert, de Madrid, Cunha Moraes, Rochini, de Lisboa, photographia União, e Cunha Moraes, do Porto.

Medalha de cobre—Silva Pereira, do Porto, Joaquim Pinto, de Lisboa, Silva e Souza, de Coimbra.

Mensão honrosa—Sartois, e José Maria dos Santos, de Coimbra.

Voto especial de louvor—Photographia Moderna.

A morte do ‹Physico›—A noticia já não é nova mas tambem não é velha. Morreu em Evora, a 29 do mez passado, no hospital civil d'aquella cidade, o celebre *Physico*. Diz uma folha da terra que o industrioso em questão estava cumprindo sentença na cadeia d'aquella comarca pela *industriosa* subtracção de reis 18$000, que alli fizera ao commerciante Costa Lobo. Tinha 27 annos e era natural de Castello Branco. Parece que pouco antes de fallecer, conhecendo que estava proximo da morte, lamentara muito morrer sem poder satisfazer ao seu maior desejo.

— Qual era? perguntou-lhe alguem que o escutava.

— Era não morrer sem me vingar do sr. Costa Lobo.

— Então como?

— Intrujando-o outra vez, mas com quantia não inferior a 400$000 reis.

— Pois pensou n'isso?!

— Pensei e tinha a certeza da desforra. O caso dependia apenas de me ver solto e livre. Havia de pagar-me com usura o mal que me fez.

Accesso de loucura.—Communicam de Lamego que ante hontem o sr. José Miguel, commandante interino do regimento de infanteria 9, alli de guarnição, foi accommettido de um violento accesso de loucura.

Novas de Longe

Os funeraes da condessa de Chambord.—Realisaram-se no dia 3, em Goritz, os funeraes da viuva do conde de Chambord. Os habitantes quizeram mostrar o seu pesar e por isso cobriram de crepes as fachadas de suas casas. O cerimonial para os funeraes tinha sido regulado do modo seguinte:

‹Abria o cortejo um porta-cruz, as irmãs de caridade, os orphãos do asylo de S. José, o instituto de surdos-mudos, a confraria da cathedral, a banda de musica militar, as associações catholicas, a musica civil, as escolas normaes, acompanhadas dos professores e professoras, as associações de soccorros aos operarios, as ordens religiosas, o clero, os professores de theologia, o cabido metropolitano, o arcebispo; depois o coche funebre, seguido pelo arqui-duque Francisco Fernando, representando o imperador de Austria, dos principes da familia da condessa de Chambord, dos principes da nobresa franceza, dos conselheiros intimos e camareiros, das auctoridades militares, da commissão da Dieta, do governador de Goritz e da camara, membros da Associação Commercial, tribunaes, associação dos advogados, administrações financeiras, professores de gymnasios, empregados dos correios e telegraphos, administração das mattas e veteranos. A tropa e os veteranos formaram em alas ao longo das ruas por onde passou o cortejo.

O ataúde que encerra os despojos mortaes da condessa consta de tres caixões. O primeiro é de caoba, forrado de raz branco, e é n'elle que repousa a defunta com a cabeça apoiada n'uma almofada tambem de raz branco. O segundo é de zinco e o terceiro de carvalho envernisado, com incrustações de prata. Na tampa, que não tem inscripções, foi collocada uma cruz de prata.

O levantamento do cadaver verificou-se na presença do arcebispo de Goritz, assistido do suffraganeo, de todo o cabido metropolitano e de grande numero de alumnos do Seminario. Doze servidores ergueram o ataúde pelas azas, e, depois de atravessarem o salão, a sala de jantar, a ante-sala e descerem dous lances da escadaria nobre, collocaram-n'o no carro funebre.

O coche era coroado por uma cupula sustentada por seis columnas. Nos quatro angulos viam-se os creados das casas de França e de Este: o interior do carro e o assento do cocheiro eram forrados de terciopelo negro bordado a prata e esmaltado de flores de liz. Ia puxado por seis cavallos guiados por tres postilhões.

Adiante do carro funebre ia outro levando as corôas. Tinham estas inscripções: ‹Respeitosa homenagem das damas de Goritz›; ‹Baci, Alsacia, Fidelidade›; ‹A' rainha, respeitosa homenagem da junta Mauricio de Audigné›; ‹A' rainha, respeitosa homenagem do *Journal de Paris*›; ‹A' rainha, respeitosa homenagem dos legitimistas francezes› e outras.

Além do arqui-duque Francisco de Austria e d'Este, representante do imperador, seguiam o carro o duque de Madrid, o principe Arnolfo de Baviera, o duque de Parma, a gran-duqueza Alice de Toscana, a duqueza de Madrid, D. Branca, a duqueza de Parma, a princeza Massimo, a condessa Christina de Cibeins, a condessa Olga de Puppi, a duqueza de Modena, o principe della Grazia, o general Charette e outros distinctos personagens.

Os officios foram celebrados pelo arcebispo de Goritz e cantados pelos coros da Cathedral. A ceremonia durou hora e meia. Concluidos elles e depois de resados tres responsos pelo prelado, reorganisou-se o cortejo, que se dirigiu ao convento de Castagnavizza, onde devia verificar-se. O convento de Castagnavizza, pertencente aos franciscanos, é sito n'uma collina que domina Goritz. Sobe-se para elle por uma encosta muito ingreme. Na capella do convento e no meio da nave estava erguido um catafalco em que foi collocado o ataúde. Depois d'uma breve oração e d'um ultimo responso, foi elle baixado á cripta onde já repousam, os restos mortaes do rei Carlos X, do duque de Angoulême, da duqueza de Angoulême, filha de Luiz XVI, da duqueza de Parma e do conde de Chambord, por cima de cuja catacumba está aquella em que foi collocado o cadaver da condessa. Findo o acto os assistentes retiram-se lentamente. O cortejo levara muito tempo a chegar á Cathedral. A gente pelas ruas era tanta, que a tropa mal a podia conter.

Dadiva régia.—A rainha de Italia offereceu ao Museu pre-historico do Collegio Romano alguns objectos preciosos feitos pelos indios Mik-Mak, que habitam nas possessões inglezas da America septentrional, ao norte do lago Saint-John. Esses objectos tinham sido enviados a S. M., como curiosidades de grande merecimento, pelo consul italiano em Halifax.

Leão XIII e Bismarck.—As questões pendentes entre o Vaticano e a Allemanha estão em via de se terminar. Todavia, conforme declarou no dia 5 o ministro dos cultos no seio da commissão da camara dos deputados allemães, não se tomará deliberação alguma emquanto o parlamento não patentear a sua opinião sobre alguns pontos que são objecto das negociações, e especialmente o que se refere á obrigação da santa Sé notificar as nomeações ecclesiasticas. O sr. Scholoezer, chamado ultimamente de Roma a Berlim, teve uma longa conferencia com o principe de Bismarck, da qual nada transpirou. Certos periodicos de Berlim pretendem que todas as difficuldades ainda pendentes entre a Allemanha e o Vaticano provém da pouca habilidade do sr. Schloezer, que não havia achado meios de chegar a um accordo. Diz-se que a proxima sessão na camara alta não se celebrará provavelmente antes da Paschoa. Entretanto proseguirão as negociações, e se é verdade, como annunciam de Berlim, que o Vaticano acceitou o principio obrigatorio de submetter ao governo a nomeação dos parochos, ter-se-ha dado um grande passo para chegar a uma conciliação definitiva.

As noticias que sobre este assumpto transmittem de Roma ao periodico *La Defensa*, asseguram que a santa Sé repetiu que, como em 1879, estava disposta sempre a conceder que as nomeações ecclesiasticas se submettam ao *placet* do governo, mas que esta questão será objecto de negociações ulteriores. Entretanto monsenhor Kopp regressou já á sua diocese de Fulda. As declarações que o sr. de Gossler fez no dia 5 do mez actual, perante a commissão da camara, ácerca do projecto de lei ecclesiastica, parece que originaram enorme decepção aos que desejam um accordo prompto entre a Allemanha e o Vaticano.

Todas as declarações do sr. de Gossler, ministro dos cultos, se resumiram no parlamento, com referencia a esta intrincada questão, a que o governo da Allemanha aconselharia ao imperador que não tomasse deliberação alguma antes que o Landtag se pronunciasse definitiva e claramente sobre o assumpto.

O tumulo de Victor Hugo.—O projecto do tumulo de Victor Hugo, devido ao cinzel de Dalon, diz um folha franceza, será um dos attractivos do proximo Salon. O *Rappel* descreve-o n'estes termos:—‹Debaixo do arco, que recorda o Arco do Triumpho, Victor Hugo está deitado envolvido em um manto mortuario. Por cima do arco campeia o cavallo alado, prestes a evolar-se no pleno céu da poesia. Dos dois lados dois grupos, um representando Quasimodo que se apodera de Esmeralda ás portas da Cathedral, o outro representando Eviraduns fazendo de um traidor uma clave contra outro. O fundo é occupado por uma multidão de personagens tirados de todas as obras do poeta. O conjuncto é cheio de grandeza, dando uma ideia aproximativa do que será o mausoléu realisado.›

O novo ministerio servio.—Segundo noticias de Belgrado publicadas nos jornaes de Vienna, o presidente do novo gabinete servio, sr. Ristitch, deu a conhecer o seu programma, cujos pontos principaes são os seguintes:

Manter ante tudo, as boas relações que sustenta actualmente a Servia com a Austria-Hungria; reatar as relações amigaveis com a Russia, Montenegro e Bulgaria; melhorar as condições do paiz; dar completa satisfação aos credores do estado e introduzir maior economia nos serviços publicos.

Se o programma do novo ministerio é tal como se diz, e chega a ter cabal realisação, não póde ser mais sensato, e vem lançar por terra os receios que fizera abrigar a subida ao poder do partido Ristitch, considerado como adversario da Austria, e pouco disposto a resignar-se com a situação em que os recentes acontecimentos collocaram a Servia.

O telegrapho annunciou que, apesar de convocada a conferencia em Constantinopla, tanto a Turquia como a Grecia faziam activamente e á porfia preparativos bellicos. Em Londres dizia-se que a camara hellenica proclamaria a independencia das provincias turcas taes como a Macedonia e o Epyro, onde a população grega é em maioria, assim como das ilhas de Creta, Chio, Metelin, Rhodes, habitadas quasi exclusivamente por gregos. Esta proclamação equivaleria a uma declaração de guerra dirigida á Turquia, a qual n'esse caso expediria os seus passaportes ao ministro da Grecia acreditado em Constantinopla.

Piscicultura.—A piscicultura está fazendo grandes progressos na Allemanhã, que não engeita meio algum de fazer prosperar a sua industria. Em junho do anno passado reuniu-se em Munich um congresso, a que assistiram para mais de 400 piscicultores. Constituiram estes uma associação, a cuja influencia se deve que o governo haja resolvido fazer emprestimos até á quantia de 100:000 marcos (22:500$000 reis) a todo o syndicato que disponha de um local apropriado para n'elle estabelecer os elementos de repovoação do leito ou de parte do leito de um rio. O ensino da piscicultura e os premios officiaes completam a protecção que o governo allemão concede a essas empresas. O proprio principe de Bismark introduziu a piscicultura na sua propriede de Lanemburgo. Affirmam os allemães que n'estes ultimos quinze annos tem duplicado a producção dos seus rios e lagos, producção que sobe hoje ao valor annual de 60 milhões de marcos. Um dos seus principaes estabelecimentos de piscicultura acha-se em Huninge (Alsacia), e foi creado pelos francezes antes da annexação.

Perfuração do Simplon.—Parece que virá á realisar-se o projecto de um tunnel através dos Alpes, pelo Simplon. A casa Cail, de Paris, apresentou propostas excellentes, encarregando-se da obra mediante uma quantia de 7:200 contos de réis. Segundo o projecto d'essa casa, os comboyos seriam levantados por meio de machinas a uma altura de 1:700 metros e alli atravessariam o tunnel perfurado na montanha. Não haveria trasbordo nem mudança de wagons e a passagem da montanha far-se-hia em menos de 2 horas.

A cathedral de Milão.—A cidade de Milão vae abrir aos artistas de todas as nações um concurso certamente bastante interessente. Trata-se da completa reconstrucção da fachada da cathedral que, como se sabe, apresenta estylos differentes que deturpam tão grandioso monumento. O projecto consiste em se fazer uma reconstrucção homogenea. O rei e a rainha da Italia protegem a alevantada ideia, e o programma da reconstrucção precedido de uma longa exposição, vae ser enviado ás principaes Academias dos dois mundos. Para que não haja obstaculo á liberdade inventiva dos concorrentes, o programma não põe limites ao orçamento do projecto. Liberdade absoluta é concedida tanto aos artistas italianos como estrangeiros, respeitando, porém, a verdade historica e o conjuncto do edificio. O projecto que fôr julgado digno de ser executado receberá como premio 40 mil francos, havendo outros premios para os projectos que forem dignos de menção.

Caminho de ferro metropolitano.—As folhas francezas têem publicado estes dias interessantes pormenores sobre o caminho de ferro metropolitano que se tenta construir em Paris.

O caminho de ferro metropolitano comprehende quatro linhas distinctas: um circulo interior, cuja linha continúa com um desenvolvimento do cerca de 20 kilometros construido em viaducto nas duas quintas partes e o resto metade em subterraneo e outra metade em trincheiras abertas, mais tres linhas transversaes, além de varias vias de entroncamento.

O circulo interior parte do Campo de Marte, atravessa o Sena, contorneia o Trocadero, passa por baixo da praça da Estrella, segue os *boulevards* exteriores, toca na *gare* do Norte e na de Léste, faz um desvio para a praça da Republica, chega á Bastilha e *gare* de Lyon, perfura o monte de Santa Genoveva para alcançar a *gare* Montparnasse e voltar em viaducto ao longo da avenida Suffren até ao Campo de Marte, ponto de partida.

As tres linhas transversaes vão: a primeira da estação de S. Lazaro á praça de Roubaix, passando pela Opera e rua Lafayette; a segunda, da encruzilhada Druot á avenida Dumesnil, seguindo a rua Montmartre e o bairro do Templo; a terceira, da praça de Strasburgo á praça Deufert-Rochereau, passando pelos *boulevards* de Strasburgo, de Sebastopool e do Observatorio.

Quanto á Sociedade que realisará esta gigantesca empreza, ainda não está formada, mas não tardará a ser um facto, pois o governo francez concedeu ao governador do Crédit Foncier o caminho de ferro metropolitano, ficando obrigado a organisar a Companhia emprezaria no mais breve espaço de tempo.

A QUESTÃO DA IRLANDA

As informações da imprensa confirmam que o projecto Gladstone causou pessima impressão no parlamento inglez e no paiz.

No dia em que o primeiro ministro foi á camara dos communs apresentar o resultado definitivo das suas lucubrações e negociações, estavam cheias de gente as ruas visinhas do palacio do parlamento, apezar de chover torrencialmente, e Gladstone foi victoriado com phrenesi pela multidão. Na camara, nem uma cadeira desoccupada, a não ser por imperioso motivo. Tinham vindo deputados da Asia e da Africa. Quando o chefe do partido whig entrou, os parnellistas e muitos liberaes applaudiram. Nas tribunas estavam o principe e a princeza de Galles e todos os embaixadores estrangeiros.

Obtida licença da camara para apresentar o *bill*, Gladstone começou por dizer que era chegada a occasião de harmonisar os interesses da Inglaterra com os da Irlanda. Recordou que a politica de repressão nada havia conseguido no sentido d'essa harmonia.

‹N'este assumpto, disse elle, temos perdido terreno constantemente. Entre 1800 e 1832 houve onze annos sem coerção nem politica repressiva. Entre 1832 e 1885 só houve dois annos em que não tivemos que applicar a repressão e a violencia. Estes algarismos não podem ser mais eloquentes. Demonstram que a nossa politica na Irlanda é má, e que á proporção que fomos amiudando o emprego da força, a força deu mau resultado e fomos de mal a peior. Um systema de dominação sustentado por tal forma é impossivel, anti-politico, repugnante á consciencia; impõe o dever de applicar outros systemas e outros meios de governo.

O problema que se propõe agora ao parlamento britannico consiste em conciliar a unidade do imperio com a diversidade de parlamentos. Nos casos da Noruega e Suecia, da Austria e Hungria, o problema resolveu-se satisfactoriamente, apesar das difficuldades serem lá maiores do que as que actualmente a Inglaterra tem que affrontar no caso da Irlanda.

A queixa suprema dos irlandezes contra o systema vigente de governo na sua ilha é que a administração é toda ingleza na origem e na acção.

Portanto, a sua rehabilitação e a sua reconstituição só são possiveis dando-se á Irlanda um parlamento seu.

Estabelecendo-se um parlamento irlandez em Dublin, os deputados e os lords irlandezes não terão direito a tomar assento no palacio de Westminster, nem a discutir comnosco no parlamento britannico os assumptos concernentes á Escossia e á Inglaterra. Como é impossivel separar estes assumptos dos imperiaes, que interessam aos tres reinos, optei por propôr que os deputados e lords irlandezes não tenham logar no parlamento britannico.

As alfandegas irlandezas e parte dos impostos ficarão separados, e os seus productos serão gastos só e exclusivamente na Irlanda. O que sobrar será entregue á fazenda irlandeza para que disponha livremente de tudo.

Todos os assumptos referentes á corôa, á força armada, á marinha e ás relações com os estrangeiros e com as colonias, serão considerados imperiaes e da exclusiva competencia do parlamento britannico.›

O discurso de Gladstone durou quasi tres horas.

Ao terminar, o venerando ancião caíu extenuado na poltrona, e pouco depois retirou-se para casa.

Só foi applaudido pelos parnellistas e poucos liberaes.

As bases do projecto são as seguintes

‹O parlamento irlandez não poderá proclamar nenhuma religião do Estado nem estabelecer dotação em favor de nenhum culto.

Ficará sujeito a todas as prerogativas da coroa.

A duração maxima de cada legislatura de 5 annos.

Compor-se-ha de duas camaras, alta e baixa.

Formarão a camara alta os 28 lords irlandezes que actualmente teem assento na camara ingleza, e 75 senadores eleitos por 10 annos por um corpo eleitoral composto de cidadãos que tenham o censo de 25 libras esterlinas; os elegiveis deverão pagar pelo menos 200 libras de contribuição.

A camara baixa será composta dos 103 deputados irlandezes que hoje teem assento na camara ingleza, e de outros 103 eleitos pelo mesmo systema que hoje vigora em Inglaterra.

Continuaria a existir a vice-realeza da Irlanda, mas sem caracter politico.

A Irlanda contribuirá com 1|15 para as despezas imperiaes. Essa percentagem é calculada em 3.240:000 libras por anno.›

Taes são as clausulas da independencia da Irlanda, contra as quaes, ao que parece, se estão revoltando já o orgulho e o egoismo da Inglaterra!

Correio do Sul

Lisboa, 12 de abril de 1886.

(D'outro nosso correspondente)

Quanto mais se derrama a instrucção, e se lhe alargam as valvulas, tanto melhor, seja em que ramo fôr, para o que houver de ser: incluzivamente, para mattar pulgas, que este anno parecem andar com o diabo no corpinho; mas, na actualidade, merece toda a attenção e esmerados cuidados a sciencia da guerra, porque, em fim, embora seja para esperar, que as guerras com nosco se limitarão a dize tu, direi eu (e ainda bem que disso não passam) nunca é demais o que no seu aperfeiçoamento scientifico possa adiantar-se. O diabo, ás vezes tece-as; e é absolutamente necessario estar precavido. Foi, certamente, que convencido d'isto o sr. coronel Froes, entendeu dever mandar imprimir *o seu* projecto de exercicio, e distribuil-o pelos seus collegas. Foi, sem duvida, um bom pensamento, por que, diga-se a verdade, aquelle projecto não desacredita *o seu auctor*; e de um tal passo se tira a verdadeira conclusão de que a sciencia militar se *tem desenvolvido*, e propagado muito n'estes ultimos tempos; e até alguns individuos d'aquelles, que, ainda ha pouco, tinham horror á letra redonda, e por ioso, nada liam, já vão mandando imprimir *as suas obras*. Como o tempo obra de momento prodigios! Foi uma pena, que, no dia do exercicio, chovesse a ponto de que o exercicio accabou quando principiava; pois que a execussão do projecto deveria ser brilhante.

— Dizem-me de Castello Branco, que de cavallaria n.° 8 tiveram passagem 50 praças a lanceiros n.° 1, para d'este regimento virem a Lisboa 100 cavallos, por occasião das festas do casamento do principe D. Carlos. E' claro, pois, que não vem cavallaria 8, como se dizia. Os desaguisados de que se fallou, e a imprensa noticiou, dados em cavallaria n.° 8, foram muito differentes d'aquillo, que se dizia, e tiveram origem em factos muito alheios á *theoria sobre ordenança*. Está tudo, segundo me consta, entregue ao general da divisão, e este, decerto, providenceará como for de justiça, pois, se é necessario reprimir os instintos abusivos de certos commandantes, que, porque lhes esteja confiada tal missão, se arvoram em tiranetes, e dizem—*Ego sum lex*; tambem não é menos necessario dar força áquelles, que afferem seus actos pela lei e regulamentos, cohibindo as demazias e abusos dos subordinados. *Suum cuique*... Segundo se diz parece fora de duvida, que n'aquelle desaguisado, ou *farça*, se incumbiram do desempenho de certos papeis algumas saias de prégas e rufos, que antes deveriam absler-se de se metterem em *fofas*.

— Disseram-me hontem á noite em

D. Maria, que se cuida e está tractando de *limpesa* no ministerio da guerra, varrendo-se *lixo e poeira*, que alli havia, ha muitos tempos, *acantonada*. O sugeito que mo disse acrescentou —O ministro e o seu chefe de gabinete são dois cavalheiros, esmeradamente educados; muito cortezes e affaveis, e de uma inteireza a toda a prova; e por isto mesmo é necessario todo o cuidado com elles, porque não são para cocegas.

— Quem ainda ha pouco ouvia certos typos e os ouve hoje, pasma. Hoje até os mais furibundos regeneradores, que tanto exaltavam o governo, que passou á historia, o fulminam em presença dos factos, que se vão dando. O passo dado pelo ministro da fazenda deminuindo o juro da divida fluctuante; o levantamento do credito, etc., etc., fizeram mudar de *cantiga* aos mesmos façanhudos regeneradores, que tecem os maiores elogios ao actual ministro. Apenas os usurarios e os agiotas fazem *carantonha*, por que veem ameaçada a sua usara, e o agio depreciado. Tenham paciencia, conformem-se, *neque semper*. . .

— Que pandegos! Diz um jornal regenerador no seu artigo principal—. . . *um chronista ministerial affirma, que as inscripções se acham cotadas actualmente a 47 3|8; porém isto é falso*—. E na 3.ª pagina do mesmo jornal lê-se:—*Fundos portuguezes externos cotados a 47 3|8*— E' bico ou cabeça? na 1.ª pagina é *falso;* na 3.ª é verdade. Modos viventes.

— Ao apear-se de um carro americano a sr.ª D. Gertrudes Cunha, na rua do Conde Barão, desiquilibrou-se, cahiu, fez gallinhos na cabeça e esmurrou a cara. Estes acontecimentos dão-se frequentes vezes, e, pelo maior numero, proveem das facilidades em saltar, e de se querer mostrar uma agilidade, que não ha n'aquelles, que querem fazer *figura*.

— Na noite de sabbado para domingo parecia que estavamos em dia de S. Martinho ou que Lisboa estava *londrificada*. Havia turca e perna a menos de real. A policia prendeu 23 ebrios, e no domingo foram para juizo.

— Apezar de que a tarde de hontem esteve desabrida por causa do vento, poeirada e friagem, ainda assim, Lisboa mandou a passeio para os arrabaldes, pelo menos um terço da sua população.

— Trez valentões! Manuel Diogo Netto, Manuel de Jesus Silva e Antonio Gregorio Diniz deram provas do que o são: espancaram trez mulheres!. . . Parece que se vae chegando ao convencimento de que as guardas municipaes não teem razão de existir, por isso mesmo que o maior numero de desaguisados e desordens, proveem d'ellas. Em tal caso, por que não ha de acabar-se com o elemento desordeiro, e que tanto dinheiro custa ao paiz? Alarguem-se os quadros da policia civil, cujo serviço está sendo feito muito mais proveitoso e legalmente. Conhecer o mal e não o cortar pela raiz é um grande erro.

— Falla-se na reforma de varios officiaes, tanto de cavallaria, como de infanteria. E' caso para se darem parabens á rapaziada. Depois lá lhe chegará tambem *o seu S. João*, por que o mundo marcha.

Borges.

Lobão, 9 de abril de 1886.

O caso triste da consumpção da carne de porco nas salgadeiras começa agora a sentir-se n'esta freguezia, e nas circumvisinhas, como curiosamente temos observado. A tal respeito, é muito para notar o seguinte: Alguma carne preparada e acondicionada nas mesmas salgadeiras, com sal de ha dois annos, corrompe-se da mesma fórma, o que não aconteceu com a carne d'aquelle anno, preparada com o mesmo sal. Este caso está-se dando em casa da ex.ᵐᵃ sr.ª D. Gertrudes de Menezes, do Canainho, freguezia de Cannas de Sabugoza, d'este concelho, o que podemos garantir pela confiança que a todos inspira aquella respeitavel senhora, que nol-o affiança. Parece pois, concludente, que a acção do sal é innocente n'esta manifesta calamidade, e que os principios de corrupção e putrefacção, se conteem na propria carne, cujo uso, em tal caso, deve ser prejudicial, e por isso, ser prohibido? A sciencia que responda. O caso é sério.

— Até hoje, não fômos ainda chamado ao tribunal pelos juizes de direito srs. João Maria da Silva Medeiros, e Cesar Augusto Homem d'Abranches Brandão, aquelle, d'esta comarca, e este, da de Sabugal, pelas accusações geraes que *lhes fizemos em os n.ºs 3:453, 3:462* e outros d'este bem escripto e independente jornal. Temos esperado debalde, e todavia, esperaremos mais algum tempo, lembrando a esses magistrados, que o silencio, n'estes casos, é a confissão do crime; e que, se não vierem, ao menos, á imprensa contestar o libello, que aqui lhes offerecemos, ninguem acreditará que o façam por desprezo, ou *dó* de nós, mas com receios, bem fundados, de que lhes despeguemos os ultimos fios dos enxalmos, e lhes deixemos, á ventura dos moscardos e das formigas, toda a sua superficie fistulosa.

— Tem havido ultimamente, sérias dissidencias entre o sr. Fernando Novaes e a camara municipal d'este concelho, sendo esta arguida, geralmente, de menos grata e de menos justa até, com aquelle cavalheiro, ora desattendendo as suas pretensões, ora tomando *certas* deliberações, sem lh'as dar a saber. O sr. Fernando Novaes tem gasto dezenas de contos de réis com a politica e ninguem ignora isto em todo o concelho, e sem elle, o partido progressista, do concelho de Tondella, seria um corpo inanimado, seria nada. E que gasta sommas tão avultadas tem direito, parece, senão a mais, ao menos ás considerações d'aquelles por quem as gastou e gastará sempre, attendendo ao seu genio franco e obsequiador, e excepcional no concelho.

— Foi archivado o processo d'espancamento, feito na pessoa de Anna Correia, d'esta freguezia, e instaurado n'esta comarca contra o Padre Bernardo Correia de Campos, irmão e afilhado da queixosa, que não chegou a ser chamado a juizo. Este vil espancador teve sempre da sua banda o juiz de direito, sr. João Maria da Silva Medeiros, que no summario d'este crime predispoz em seu favor algumas das testemunhas, dizendo para outras: «eu fico pelo que o sr. Padre Bernardo ha de soffrer.» E, com effeito, assim aconteceu. Mais uma das patifarias da justiça de Tondella, nos ultimos tempos, chamemos.

— Já tomou posse da administração d'este concelho o sr. dr. Diniz Simões de Carvalho, irmão do sr. dr. Simões de Carvalho, medico distincto do partido, aqui, e um caracter honradissimo.

— Chamamos a attenção do sr. D. José Dias Correia de Carvalho, digno bispo de Vizeu, para o escandalo monstro, que se tem dado na capella de Antonio Ribeiro d'Abranches Castello Branco, d'esta freguezia, na qual alguns padres teem dito missa á porta fechada, não abstante haver povo ajoelhado do lado de fóra, e constar da gente mais antiga d'esta terra, que aquelle Antonio Ribeiro tem obrigação de dar missa ao povo, dentro da sua capella, aos domingos e dias sanctificados, e isto em virtude de um legado para tal fim preso áquella casa. O ex-capellão d'esta familia Padre Bernardo Correia de Campos tem imputado ao sr. bispo a auctorisação de ser dita missa, alli, á porta fechada, mas ninguem acredita que s. ex.ª rev.ᵐᵃ désse ou podesse dar uma tal licença, urgindo por isso, que superintenda já sobre o caso, e obste, como esperamos, á repetição de um tal escandalo.

— D'hontem para hoje baixou consideravelmente a temperatura. A' hora em que escrevemos, apresenta-se negra a atmosphera, com vento sul, um pouco picado, que ameaça chover.

M. Lopes.

Communicados

MINA RIQUISSIMA

Sr. redactor.—Sem eu querer do fórma alguma adular o cavalheiro de quem vou fallar (com quem as minhas relações são até deminutas) mas só para utilidade publica e estimulo para novos emprehendimentos, vou dar a v. uma faustuosa noticia, e rogar-lhe a distincta fineza de publical-a no seu esclarecido jornal.

Na freguezia do Romeu, a distancia de 10 kilometros pouco mais ou menos de Mirandella, descubriu-se um jazigo de cobre e chumbo muito argentifero; o seu descobridor, ex.ᵐᵒ sr. José Pegado do Mogadouro, hoje residente em Travanca, concelho de Macedo de Cavalleiros, traz já muita gente em trabalhos, e segundo a opinião d'alguns engenheiros poderá esta mina ser uma alavanca que ajude a levantar do seu abatimento economico o districto de Bragança, não se attendendo á rica qualidade do jazigo, mas tambem ás condições assás vantajosas do seu descubridor, tanto por ser um perfeito cavalheiro, pertencente a uma das mais distinctas familias do districto, como por ser um proprietario abastado com meios sufficientes para tal empreza, podendo dispôr de capitaes a favor de todos aquelles com quem celebre os seus contractos, do que podemos ter garantia segura na sua muita illustração e honrado caracter que o distingue: em virtude do que felecito o ex.ᵐᵒ sr. José Pegado, de cujo genio energico e arrojado para grandiosas emprezas esperamos continuará na sua difficil tarefa, como tanto desejamos todos os que temos em mira o bem estar dos povos d'este districto, a quem igualmente felicitamos por um porvir mais risonho n'uma proxima epoca, que decerto nos pode advir, se os trabalhos da mina chegarem a concluir-se, como eu confio.

F. L.

Sciencias

AS TRASFEGAS

A acção que exerce o ar sobre o vinho é a base em que assentam as theorias e conselhos que se podem dar ácerca das trasfegas.

E' pelo oxygenio que o ar influe sobre o vinho, o qual contém muitos principios oxydaveis.

Essa influencia será favoravel ou desfavoravel segunda a occasião e demais circumstancias em que se opera.

Quando o môsto está nas cuvas, é o oxygenio do ar que o faz ferver, excitando e multiplicando os fermentos.

E' pois aqui proveitosa e indispensavel a acção do oxygenio.

Finda, porém, a fermentação, as relações d'aquelle com o vinho começam a tornar-se perigosas. Com effeito ha sempre no vinho principios que sob a acção do oxygenio podem dar logar a fermentações secundarias, que affectam a qualidade d'aquelle, liquido. Durante, pois, este segundo periodo é preciso evitar cuidadosamente a presença do ar atmospherico. Mais tarde, passada a primeira mocidade, póde algum vinho reatar sem grande perigo as suas relações com o oxygenio; mas n'este caso o oxygenio só obrará, em pequenas dóses, absorvido lenta e continuamente pelo vinho.

Ora é sobre a theoria posta que convém basear a delicada operação da trasfega. D'ella se tira este conselho geral:

Se a acção brusca do ar é necessaria para provocar e levar a cabo o fermentação, concluida esta operação, é mister collocar o vinho ao abrigo de uma acção extensa do oxygenio. Esta precaução não deve esquecer quando se procede ás trasfegas.

Quando se julga, ás vezes, toda a actividade vital extincta no vinho, basta uma variação de temperatura, um movimento atmospherico para despertar os ferimentos.

E' por isso que as trasfegas devem, primeiro de tudo, effectuar-se rapidamente afim de que, não sendo tão prolongado o contacto do oxygenio e do vinho, diminua o risco de perturbação futura, n'este liquido. Além d'isso convém escolher um bom dia, secco e frio, pois que sendo n'este caso mais densa a atmosphera, a camada de ar que atravessa o vinho, ao sahir da vasilha, não desprenderá tão facilmente o seu oxygenio. Pela razão contraria, deve-se evitar toda a corrente de ar que facilitaria o desprendimento d'aquelle gaz.

O frio ainda tem uma outra vantagem, qual é a de precipitar no fundo das vasilhas a lia com todas as materias organicas em suspensão, o que é indispensavel ao fim da trasfega.

Vê-se, pois, que a operação da trasfega anda intimamente ligada com a situação meteorologica, sendo conveniente consultar o barometro.

Para garantir o vinho quanto possivel d'estas influencias prejudiciaes, empregam-se diversos meios para a remoção do vinho, taes como o syphão, diversas bombas, etc. Este ultimo meio é um dos melhores, porque o vinho está por menos tempo em contacto com o ar.

Ernesto Freire.

Arabescos e Miniaturas

O PINHEIRO MANSO

Eu amo o pinheiro manso
De todo o meu coração:
E' o symbolo do remanso,
A umbella da solidão!

O seu bom perfil austero
Tem não sei quê de cordeal;
Tocaria o proprio Nero;
E' o antidoto do Mal.

A sua ampla copa verde
Protege como um docel;
A Dôr sob ella se perde. . .
E' um velho amigo fiel.

Dos pares de agulhas finas
A benigna essencia faz
Distillar sobre as collinas
Sempre um balsamo de paz. . .

Quando trepa o rapazio
A colher-lhe as pinhas, tem
O orgulho, a ternura, o brio,
O amor d'uma santa mãe.

Que os filhos vae achegando
Ao casto seio,—um altar,
E os cinge n'um doce e brando
Effluvio d'um longo olhar!

E se a tormenta lhe agita
As franças a prumo, então
Solta a melodia infinita
De um cantico de perdão.

Abel Acacio.

A CAÇADA DOS PHANTASMAS

(De Jean Printemps)

Havia muitos annos que perdera de vista o meu compadre Durchef. Raro era vel-o. Sabia unicamente que, tendo viajado muito, regressára á casa paterna, onde vivia só, no meio de um exercito de picadores e de cães.

Durchef, que no collegio chamavamos «o Javali das Ardennas», tinha o caracter mais difficil, sem embargo de ser o melhor rapaz do mundo.

Esse extravagante temperamento, que a alguns parecerá anomalo, não tinha nada que causasse surpreza. Basta um momento de reflexão para comprehender que certas naturezas rectas, inimigas do constrangimento e do subterfugio, podem parecer de difficil commercio, unicamente porque são francas e bruscas; chamando cada coisa pelo seu nome; não poupando ninguem, nem pedindo para serem poupados. Homens de caracter assim irritam-se facilmente, acalmam-se depressa tambem e não conhecem o rancor —qualidade que não é para desdenhar.

No moral, Durchef era rapaz de maneiras quasi brutaes, saltando por cima de tudo para chegar aos seus fins, não se deixando prender pelos mil e um incidentes da vida, affirmando só quando tinha a certeza absoluta de que era verdade; e n'esse caso incapaz de soffrer a menor contradicção. No physico, alentado, nutrido, vigoroso como um urso e lesto como um gammo. Por este conjuncto de qualidades e de defeitos é que se lhe pozera a alcunha de «Javali das Ardennas.»

Passava a vida nos bosques, de setembro a fevereiro; o resto do anno viajava.

Da familia, sabia apenas o que elle me contára, isto é nada; porque Durchef não era fallador. Do seu laconismo pode julgar-se pela carta seguinte que me enviou pelo Natal ultimo:

«Tres grandes lobos devastam as minhas propriedades. Pega na tua espingarda e vem.»

Teu velho javali,

D.

Peguei na espingarda, e no dia seguinte, ao cair da noite, entrava em casa d'elle. Esperava-me.

Apenas arrumei mallas e armas no quarto que me preparára, elle conduziu-me á cavallariça e escolheu-me o cavallo para a montaria do dia seguinte. Em seguida fomos ao canil, onde vinte cães de raça faziam um barulho de estontear.

— Agora, disse-me elle, jantamos ás sete horas; até lá, liberdade completa.

Aproveitei o tempo que me restava para visitar os arredores. Ao cabo de uma especie de avenida que conduzia a um rechedo cravado á beira d'um precipicio, parei espantado em frente de sete ou oito velhos carvalhos, quasi seccos, que a gente da casa estava cercando de palha, para os preservar do frio, como se fossem arbustos preciosos.

Perguntei-lhes porque executavam semelhante trabalho, que mais denotava loucura do que bom senso, e obtive esta unica resposta: «E' ordem do patrão.»

Conhecia assaz Durchef para ter a certeza de que não mandaria fazer tal sem motivo, e formei tenção de lhe pedir esclarecimentos a esse respeito.

Depois do jantar, subimos ao meu quarto, onde havia bom lume no fogão. Durchef mandou servir café, excellentes charutos e, cinco minutos depois, enterrados até ao pescoço em macios fauteuils, conversamos em quanto o vento, soprando ás rajadas, fazia rodopiar a neve lá fóra.

Pouco a pouco a conversa foi esmorecendo e havia um instante que não trocavamos palavra. Olhos meio fechados, seguia a espiral de fumo que se desenrolava do meu havano, procurando o meio discreto de reatar a conversação sobre os sete carvalhos que continuavam a intrigar-me no mais alto ponto. Não achando nada, tomei a resolução mais simples,—perguntei-lhe sem preambulos porque, contra toda a apparencia de rasão, mandára empalhar os velhos troncos, bons para lenha e mais nada.

Durchef fitou-me com fixidez e, aspirando lentamente quatro ou cinco fumaças, replicou:

— Vejo que visitaste a minha propriedade; sem duvida perguntaste aos trabalhadores o que estavam fazendo; e, nada podendo saber d'elles, appellas para mim. . . Seja! Curiosidade pura; mas não importa! E' uma velha historia, e no fim de contas, nada me obriga a tel-a em segredo. . . Ouve:

«Meu trisavô, depois de vida aventurosa, resolveu já idoso tomar esposa e acabar tranquillamente a existencia n'este retiro. O digno homem tinha passeado as suas botas e esporas por todos os caminhos de França e da Allemanha, durante os dez ou doze annos que esteve ao serviço do bom rei Luiz XV, sem chegar a uma patente assaz elevada para a sua ambição. Aproveitou das guerras contra os inglezes para aprender o seu mister de marinheiro, e durante outros dez ou doze annos commandou um bello brigue de dezoito canhões, com o qual escumou e varreu um pouco os mares, para o lado das Antilhas.

«Aventurou-se mesmo uma vez até ao golpho de S. Lourenço,—era depois da perda do Canadá,—na esperança de fazer alguma boa captura. Mas foi cercado pelos inglezes, que tinham uma esquadra no rio, e teve de sustentar rude combate.

«A sua tripulação era realmente a maior *trapalhada* humana que era possivel imaginar! Havia de tudo! aventureiros francezes, restos dos velhos bandos dos *Irmãos da costa*, irlandezes, gregos, barbarescos,—até dois inglezes condemnados á morte por pirataria, que tinham conseguido fugir.

«N'esta batalha, metade da sua gente pereceu. Elle mesmo recebeu na cabeça um golpe horrivel, que por pouco não lhe abriu o craneo até ás orelhas.

«Apenas ficou atordoado! Foi por isso que os seus homens o alcunharam de *Dur chef*, que lhe ficou, tornando-se nome definitivo na familia.

«Vinte vezes esteve a pique de ser agarrado, e vinte vezes a sua energia, auxiliada pela coragem desesperada da sua gente, repelliram os inglezes. Comprehenderás essa encarniçada resistencia quando souberes que n'um dos navios inglezes, estavam preparadas as cordas para enforcar os prisioneiros nas vergas.

«Esta perspectiva pouco attrahente, junta á coragem natural de Durchef e dos seus companheiros, causou a perda de tres navios inglezes, que facilmente se convenceram que tinham a brincar com a casquinha de nós.

«Com o favor da noite, meu trisavô conseguiu fazer-se ao largo, onde o seu brigue, armado para corso, tinha grande superioridade sobre a marcha dos navios do inimigo.

«Foi esta a ultima aventura que o resolveu a abandonar o perigoso mister de corsario e, de volta ás Antilhas, vendeu tudo que possuia. Com as mallas bem repletas de bellos *luizes* de França, de dobrões de Hespanha e de piastras fortes, desembarcou em Saint-Malo e começou á procura de casa e mulher.

«A principio, nem uma nem outra achou, e concebeu aversão profunda pelo mundo e pela cidade. Emfim, um dia que passava por aqui para ir a Granville, o sitio seduziu-o.

«Isto era então uma vasta charneca, coberta de mato e tojos; mas do rochedo da «Cadeira do Diabo» via-se o mar, o que era recommendação de primeira ordem para elle. Sentado na infernal cadeira, poderia estar fumando no seu cachimbo contemplando as vagas e imaginar que estava no seu posto, commandando a manobra.

«Seis mezes depois, esta casa estava edificada e metade da charneca arroteada. Um rendeiro, dos arredores, pobre e miseravel, como então eram todos, deu-lhe a filha,—uma morena soberba, cujas nalgas arredondadas e seios salientes seduziram meu trisavô. Dois mezes depois estava casado e ao cabo de um anno era pae d'um robusto rapaz.

Obedecendo a um costume assaz generalisado nas ilhas, o velho corsario plantou uma arvore no dia em que o filho nasceu; e sete vezes, com intervallos regulares, renovou a operação em signal do jubilo! Toda a sua magua era ter casado tão tarde; dizia, e com apparencias de razão, que se tivesse começado aos vinte annos, poderia plantar uma grande rua, talvez mesmo uma floresta!—Esta extraordinaria pretensão tinha o dom de fazer sorrir minha trisavó.

«Os filhos cresceram, os arbustos tambem; e trinta annos depois, Durchef que mal podia segurar na bocca desdentada o cachimbo gostava ainda que o levassem á cadeira do diabo», e fumar á sombra de seus filhos,—como chamava aos carvalhos que tinha plantado.

«Observára-se uma coisa singular: todas as vezes que adoecia um filho, crescimento da arvore correspondia um retardamento. Um d'entre elles, ao contrario, tomava-se notavel pelo vigor da saude: a arvore lançava numerosos ramos, mais vivases que os das outras, e em breve as excedeu.

«Um dia, o segundo filho quebrou um braço andando á caça; á noite, n'esse mesmo dia, veio uma trovoada e o rajado quebrou o mais bello ramo da segunda arvore!

«Nos arredores contava-se baixinho que meu avô tinha feito, no tempo em que era corsario, um pacto com Satanaz, e que este vinha muitas vezes fumar com elle para a «cadeira do diabo.» Alguns, que se julgavam mais finorios, e que eram simplesmente mais ingenuos, chegaram a affirmar que Durchef era o proprio diabo feito homem, que viera ao paiz para casar com minha avó, porque, quando donzella, era de grelar o olho.

«O meu antepassado não ignorava o que se murmurava a seu respeito; mas importava-se tanto com isso como com a primeira bala rasa que tinha mandado aos senhoras inglezes!

«Como verdadeiro pagão e com grande desespero do veneravel abbade, que ensinava latim e theologia,—o velho Durchef dera a cada um de seus filhos o nome de um dos combates que tivera no mar ou na terra. Esses nomes extravagantes não impedira os rapazes de crescer, tornarem-se caçadores emeritos e rudes caçadores. Todos os dias eram matanças novas, nas charnecas e nas mattas dependentes de casa.

A propriedade era immensa, e sempre que se vendia alguma terra, meu trisavô abria o sacco dos dobrões ou das piastras; e o dominio alargara-se tanto que se podia galopar duas horas sem sair dos seus limites.

«Era maravilha ver esses sete vigorosos mocetões correr veados e javalis, saltando sebes, fossos, barrancos, sem recuar perante qualquer obstaculo. Durante esse tempo o velho, sentado na cadeira do diabo, seguia a creada por meio de um oculo de magnificas lentes, que lhe lembrava as suas façanhas no oceano, e minha aaó occupava-se de um herdeiro que lhe dera o filho mais velho.

Um dia espalhou-se o boato que havia batalha nas ruas de Paris,—era o começo da revolução!—A principio Durchef não comprehendeu nada, e não tomou partido nem pelo rei nem pelo povo. Mas quando viu a realeza apoiar-se sobre o extrangeiro comprehendendo os inglezes, que odiava, e contra os quaes se batera tantas vezes, incitou vivamente o filho a que se alistasse para ir para a fronteira.

«N'essa noite, quando elle os julgava occupados em sellar os cavallos para partirem para Paris, o preceptor veio dizer-lhe, muito tolamente, que elles se entregavam á vida aventurosa e faziam parte d'um bando de *chovans* commandado pelo mais velho, que trocara o seu nome de batalha pelo de Salta Giestas.

«O velho corsario teve um ataque de colera terrivel. Poz o abbade na rua, que foi juntar-se com os discipulos; maldiçoou os filhos do alto da «cadeira do diabo», e recolheceu-se ao seu grande leito de carvalho tosco meio-morto de furor, d'onde não deveria levantar-se.

«Um anno depois extinguia-se, renovando a maldição. De noite, uma tempestade medonha devastou aquelles sitios; o raio ceifou as cimas dos sete carvalhos symbolicos. Alguns dias mais, minha avó morreu de desgosto sabendo que os seus sete filhos tinham sido agarrados e fuzilados pelos *azues*, na aldeia de Saint-Cast, precisamente na noite em que o raio decapitára as arvores.

«Os camponezes dos arredores conheciam a lenda; e, com o auxilio da imaginação, forjaram historias de almas penadas, cada qual mais pateta. Comtudo, havia uma que me impressionou, quando era ainda creança: dizia-se que, no dia em que os sete carvalhos tombassem, o ultimo membro da familia morreria.

— E tu cres?. . . perguntei-lhe.

— Eu?. . . A' tua saude!. . . — Agora, toca a deitar. A'manhã, ás sete horas, a cavallo; é provavel que os lobos nos preguem uma boa estopada.»

Durchef retirou-se, e eu recolhi-me ao leito, resolvido a dormir para estar bem disposto no dia seguinte.

Dormi d'um somno, toda a noite. Ao amanhecer, um criado veiu prevenir-me que o meu amigo me esperava para «experimentar uma garrafa.« Entrando na sala, acheio-o em numerosa companhia: eram os visinhos convidados para a montaria. Mas o meu espanto chegou ao cumulo quando, ao momento da partida, vi chegar do lado da «cadeira do diabo» sete novos personagens, vestidos segundo a moda anterior á revolução.

Sete criados, nos quaes não tinha reparado, apresentaram-lhes cavallos, e vi-os saltar para a sella com maravilhosa presteza.

Admirado, approximei-me de Durchef para lhe perguntar se era gracejo da sua parte, se urdira aquella pequena farçada para me dar lição. Mas, em vez de me responder, sorriu de maneira singular, e embocando a trompa soou um estridente *laisser-aller*.

Os cães, augmentados com as trélas dos visinhos, saltaram na neve endurecida, e todos os cavalleiros se precipitaram no seu rasto.

Em nossa frente, cerca de meia legua, alargava-se um bosque pantanoso, onde, segundo as informações do batedor principal, os lobos se refugiaram.

Galopavamos n'uma vasta campina cortada de fossos profundos, dividida em pastagens por altos comoros, e com difficuldade seguia os meus companheiros atravez estes obstaculos, que eram verdadeiros quebra-cabeças. Em breve fiquei o ultimo, apesar dos esforços do cavallo, branco de espuma, que eu estimulava. Adiantaram se, portanto, os sete cavalleiros, que ultimamente tinham chegado.

Os seus cavallos galopavam com extraordinaria celeridade; e, coisa singular, sem levantar um atomo de neve com as patas. Saltavam os obstaculos com tanta facilidade como um galgo salta uma alcórca, e não pareciam fatigados de carreira tão rapida. Os cavalleiros, no seu estranho trage, longas cabelleiras soltas ao vento, pareciam estar tanto á vontade como se estivessem em commoda poltrona.

A sua mascara rigida parecia glacial, os seus olhos brilhantes d'um fogo sombrio fixavam-se n'um grande lebreo negro que corria á frente da matilha.

Os outros caçadores, não pareciam aperceber-se da sua presença; pelo menos não lhe ligavam a menor attenção.

Logo que esteve ao lado d'elles, o meu cavallo corria e saltava com admiravel facilidade; apenas lhe sentia uma reacção de ancas, todas as vezes que galgava um obstaculo perigoso.

Os lobos não nos esperaram; safaram-se rapidamente, atravez a neve, na direcção dos grandes bosques que vão ter á «cadeira do diabo.«

Dez vezes consegui emparelhar com Durchef, para lhe pedir explicação, e dez vezes, em logar de me responder, embocou a trompa para dar os diversos signaes da montaria, qual mais estridente.

Por muitas vezes os lobos conseguiram safar-se; e sempre que a matilha, guiada pelo negro galgo, acertava com a pista das féras, os sete cavalleiros phantasmas iam-lhes no encalço.

Tentei então, n'alguns momentos de paragem, interrogar um dos convidados de Durchef; mas sempre, no instante em que ia, emfim, obter o esclarecimento que tanto desejava, a fanfarra retinia no bosque, denunciando os lobos; e, sem esperar, o meu interlocutor despedia em desordenado galope, proseguindo n'essa caçada phantastica.

Uma vez, porém um dos lobos foi, atacado de perto pelos cães; mas estes, esfalfados, não ousavam lançar-se sobre elles. Com um coice, abateu um galgo, e saltando de novo, deslisava sobre a neve, seguido pelo cão negro, que parecia folgar e divertir-se n'esta esmagante diversão.

Todo o dia se passou assim, a correr na campina e dar voltas nos bosques, sem resultado. Durchef, seguido dos convidados, sorria sempre, e os mysteriosos personagens continuavam a galopar, sem qualquer d'elles, assim como os cavallos, mostrassem o menor symptoma de cansaço.

Pela minha parte estava rendido e sentia o cavallo tropeçar a cada passo.

Anoitecia. Desde manhã que não tinhamos um minuto de descanso. A caçada, sempre com a sua energia infernal, visava em linha recta a «cadeira do diabo». Os lobos á vista, denunciando que não podiam sustentar-se por muito tempo.

De repente, o galgo preto saltou sobre o mais alentado dos fouveiros, soltando um grunhido rouco. A este grito, os *sete* pareceram despertar, e dando de esporas, em breve se adiantaram ao grosso dos cavalleiros. Como electrisado, o meu cavallo fez esforços desesperados e, n'alguns galões vertiginosos, conquistou logar entre elles.

Desciamos com espantosa rapidez uma garganta profunda e bordada de rochas agudas. Em breve chegámos ao fundo, em recta sobre o penedo que supporta a celebre cadeira. Os tres lobos, encurralados d'encontro á parede vertical do granito, fauces escancaradas, presas sangrentas, faziam frente encarniçada e rude á matilha, e tinham já estrangulado alguns cães.

Os tres mais idosos dos *sete* lançaram-se no ataque, e d'um golpe de faca de mato cada qual rasgou o ventre da fera aggredida.

Ouvi então os outros caçadores que chegavam á desfilada; e, levantando olhos para os ver descer o espantoso precipicio, o meu olhar fixou-se na cadeira do diabo, na qual vi com assombro elevar-se ligeira espiral de fumo,—como se um ser sobrenatural fumasse em cachimbo gigantesco!

N'esse momento, a minha attenção foi solicitada por um gesto dilacerante que partiu do grupo de cavalleiros, e vi o pobre Durchef rolar do cavallo e triturar-se no fundo da garganta, nos dentes pontagudos das rochas!. . .

Chamei os sete mysteriosos para voarem em soccorro do meu desventurado amigo, mas tinham desapparecido. . .

Só restavam os lobos rasgados á faca e a matilha que os esfarrapava raivosamente, no meio da qual debalde procurei o grande galgo negro.

Aos gritos dos caçadores, os creados correram e transportaram o amo ensanguentado para casa, onde lhe prestaram todos os soccorros.

Eu, quasi doido, dirigi-me machinalmente para a cadeira do diabo, para ver o que poderia ter motivado o fumo que me surprehendeu. Cheguei e parei transido do horror: as sete arvores irmãs acabavam de consumir-se, e os seus troncos ennegrecidos projectavam-se lamentavelmente sobre o fundo branco da neve. . . Um creado imprudente largára fogo á palha que os cercava, ao accender o cachimbo, que queria,—dizia elle,—fumar como o velho Durchef, repotreado na «cadeira do diabo!»

Extenuado de fadiga e rendido pela dôr. regressei a casa e, quando entrei, a primeira noticia que recebi foi que acabava de fallecer o ultimo dos Durchef!

AGNELLO OSCAR.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

—«*A Vinha Portugueza*, revista mensal dedicada ao progresso e defeza da viticultura nacional, publicada e dirigida pelos srs. F. d'Almeida e Brito, inspector geral dos serviços phylloxericos na circumscripção do sul, Alfredo Le Cocq, proprietario e agronomo ao serviço do governo na circumscripção do sul, e Jorge de Mello, viticultor e agronomo; caderneta numero 3.»

—«*Revista Pedagogica*, publicação mensal, dirigida pelos srs. A. J. Macedo, Torquato Fernandes e A. Ferreira d'Almeida; caderneta numero 2, cujo bello summario é o seguinte:

Noção, divisão e importancia da educação, por J. Augusto Coelho: *Sobre a instrucção*, por Guerra Junqueiro; *Na escola infantil* (poesia), por J. Maria Ançã; *O ensino da moral* (trad.), por V. M. Barboza Leão; *Novo ideal* (poesia), por Ernesto Pires; *Consultas*, da redacção.»

—«*Revista de educação e ensino*, publicação mensal, illustrada, dedicada ao professorado, lavradores e creadores de gado de Portugal e Brazil, com a collaboração das maiores auctoridades scientificas, pedagogicas e de agronomos e medicos veterinarios; caderneta n.º 2.»

—«*La R*
Revista de M
sima revista quin-
sciencias e Bellas A consagra
ca e exclusivamente ao bello sexo, com a collaboração de notabilissimas escriptoras e escriptores de Hespanha, America
Portugal, e de que é talentoso e disti
ctissimo director o sr. D. Pedro Rig
Alayo; reparto 64, tomo III, n.º 11, a
no IV. Assigna-se em Portugal, Lisboa, Midões y C.ª, rua da Magdalena, 104; no Porto, Giovanni Pecorelli, rua do Rosario, 50; Aveiro, Escriptorio da redacção e administração d'este jornal.»

—«*Os Heroes do Trabalho*, de Gastão Tissandier, vertida por Ricardo Jorge; fasciculo numero 13. Assigna-se na *Livraria Moderna* de Alcino Aranha & C.ª, Porto.»

Parte Official

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 9

Sessão real do encerramento da sessão legislativa ordinaria.

Concessão de differentes mercês honorificas.

Decreto approvando a operação financeira para o emprestimo da camara municipal de Lisboa, na importancia de 2:500 contos de reis, amortisavel em 80 annos.

Portaria fixando em 30 0|0 as deducções no producto «pescado» quando destinado para comedorias.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Diario de 10

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Diario de 12

Aviso de que S. M. el-rei e a côrte tomam luto por 8 dias, pelo fallecimento da condessa de Chambord.

Concessão de differentes mercês honorificas.

Decreto auctorisando a Sociedade Martins Sarmento a adquirir por emfiteuse um terreno em Guimarães para a edificação de casa propria para a mesma Sociedade.

Varios despachos administrativos e ecclesiasticos.

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado do Rio de Janeiro, no mez de março de 1886.

Portaria determinando que as multas aos despachantes que abandonarem mercadorias nas casas de despacho, sejam applicadas summariamente.

Telegraphia

Madrid, 9.—O comboio que vinha para Madrid pela via ferrea do norte descarrillou em uma trincheira perto de Avila, em consequencia de ter caído sobre os carris um enorme pedregulho. Ficaram feridos alguns individuos. O trafego acha-se momentaneamente interrompido, porque a entrada do tunnel, proximo ao sitio onde se deu o sinistro, está obstruida com os destroços.

Londres, 9.—Camara dos communs: O sr. Gladstone declara que, se a discussão do *bill* sobre o parlamento para a Irlanda não terminar hoje, continuará na segunda-feira, e n'este caso que o orçamento será apresentado na terça-feira.

Depois propõe que a camara tenha ferias desde 20 de abril até 3 de maio.

O sr. Chamberlain prosegue na discussão do *bill*. A sala e tribunas estão apinhadas de gente. Os jornaes da tarde tambem criticam os projectos do sr. Gladstone, relativamente á Irlanda, declarando-os impraticaveis e insensatos.

Paris, 9.—Suppõe-se que o emprestimo de 900 milhões de francos não será emittido antes de maio.

E' provavel que as ferias parlamentares da Pascoa durem desde 17 de abril até 15 de maio.

Foram detidos na fronteira muitos maços de proclamações revolucionarias, provenientes da Belgica e dirigidos aos *grévistas* de Decazeville.

Dizem de Berlim ao *Journal des Débats*, que está assignado o tratado de commercio entre a Allemanha e Marrocos.

Roma, 9.—Presume-se que o rei concederá a dissolução do parlamento; e portanto que continuará no governo o mesmo gabinete.

Rio de Janeiro, 8.—Partiu hontem d'este porto com destino á Europa o paquete inglez *Aconcagua*, da Companhia Navegação do Pacifico.

Londres, 10.—Hontem á noite, na camara dos communs, o sr. Chamberlain atacou energicamente o projecto do sr. Gladstone para a creação do parlamento irlandez.

O marquez Hartington combateu o projecto como contrario á unidade do imperio.

O *Times* e os jornaes conservadores continuam a atacar o projecto, cuja approvação consideram impossivel.

Despachos recebidos pelos jornaes inglezes fazem considerar como removido todo o perigo de guerra no Oriente.

Paris, 10.—Tem melhorado muito a situação em Decazeville.

O governo francez está resolvido a restabelecer as suas relações com a republica de Venezuella.

Londres, 10.—Foram absolvidos pelo tribunal os socialistas implicados nas desordens da praça de Trafalgar.

Bruxellas, 10.—Manifestou-se hoje nova grève em Charleroi. A situação aggrava-se.

Madrid, 10.—Está combinado o projecto de conversão das dividas de Cuba. Assegura-se que o juro do projectado emprestimo cubano não passará de 6 0|0.

Athenas, 10.—Estão inscriptos muitos deputados para tomarem parte na discussão parlamentar, que deve continuar ámanhã. O ministerio parece ter segura consideravel maioria.

Sophia, 10.—E' p que principe Alexandre acceite
servas o convenio turco
cado pelas potencias. F
tado de sitio. Está ma

[illegible] eleições na [illegible] de agitação [illegible] exaggerados; ha [illegible] panslavistas urdidas por grupos iso[illegible]os.

Paris, 10.—Enfrasia Mercier, ré de assassinio na pessoa de Elodia Ménétret, condemnada a vinte annos de reclusão.

Em Bone, tem havido um unico obito [illegible]olera desde o dia 8.

Dizem despachos do Senegal que Bakel foi atacada, travando-se encarniçada batalha que dura ha tres dias. As aldeias e feitorias visinhas foram incendiadas, sendo-lhes tambem cortadas as communicações. A situação é grave.

Madrid, 11.—Assegura-se que do emprestimo de Cuba será emittido em Madrid 85 p. c. d'elle, com o juro de 6 p. c. ao anno.

Appareceu em Despeña Perros, desfiladeiro da Serra Morena, um bando de gente armada. Suppõe-se que são malfeitores. Tiveram esta madrugada um recontro com uma força de tropa, mas até agora ignoram-se pormenores.

Paris, 11.—Um despacho do governador do Sénégal confirma o ataque de Bakel, mas diz que os aggressores foram repellidos sem perdas do lado dos francezes, e que o forte está perfeitamente abastecido de munições e viveres, não havendo portanto o minimo receio.

Madrid, 12.—A quadrilha de malfeitores de Despeña-Perros foi posta em fuga pela tropa.

Sentiu-se hontem um ligeiro tremor de terra na provincia de Granada, o qual, felizmente, não fez victimas nem estragos materiaes.

A *Gaceta* publica hoje a ordem regia creando as camaras de commercio, industria e navegação, com as mesmas attribuições que teem as de França.

Athenas, 11.—A camara rejeitou a moção apresentada por alguns deputados, declarando que a camara devia confiança ao ministerio decidido a fazer a guerra immediata; e em seguida approvou, por 129 votos contra 83, outra moção de plena confiança ao governo.

O presidente do conselho, sr. Delyannis, arengou ao povo, dizendo que espera que as potencias hão de reconhecer que as reivindicações legitimas da Grecia não são em nada contrarias ao interesse geral da Europa, e concluiu assim: «Retirai-vos tranquillamente confiando em Deus, na Grecia e nas vossas forças.» O sr. Delyannis foi muito acclamado.

Londres, 12.—Camara dos communs: O sr. Gladstone faz á camara a seguinte declaração:—Se a discussão do bill sobre o parlamento irlandez terminar ámanhã, o meu collega, ministro da fazenda, sr. William Vernon Harcourt, [illegible] quinta-feira, [illegible]ntarei eu o bill ácerca da [illegible]ompra das terras na Irlanda.

Lord Churchill proseguindo na discussão, combate o bill para a creação do parlamento irlandez, como absurdo e perigoso, e diz que se qualquer outra pessoa, que não fosse o sr. Gladstone apresentasse tal projecto, ninguem teria consentido em examinal-o a sério.

Em Dover, perto do condado de Kent, desembarcaram-se esta manhã 8:000 caixas com vinho francez, na previsão de um augmento de direitos no proximo orçamento de Inglaterra.

Em Calais estão 20:000 caixas á espera de transporte, e em outros pontos de França reina tambem grande actividade para a remessa de vinhos francezes para a Inglaterra.

Madrid, 12.—A noite passada sentiu-se um abalo de terra em Torre del Mar, Velez, Malaga e em Nerja. Felizmente não fez victimas.

Desappareceu a quadrilha de Despeña Perros.

Annuncia um despacho official que a columna de tropas, que partira em perseguição dos malfeitores, voltou a Liñares sem os haver mais encontrado.

Sofia, 12.—O principe Alexandre diz na sua resposta ao gran-vizir: «Sempre mantendo as minhas reservas, como declaro, mas em presença da decisão unanime das grandes potencias, inclino-me perante o acto internacional.»

Madrid, 13.—Na reunião que tiveram esta noite os conservadores dissidentes e a esquerda dinastica, o general Lopez Dominguez censurou asperamente o procedimento do governo nas eleições e declarou que é dinastico, mas que ha-de *combater o actual ministerio com todas as armas.*

O sr. Romero Robledo atacou o sr. Cánovas accusando-o de ter feito um pacto com o sr. Sagasta, cujo resultado foi terem os canovistas obtido 70 logares na camara dos deputados.

O sr. Linares, antigo ministro da esquerda, ficou vencido na eleição de hontem proferiu um violento discurso contra o ministerio, e particularmente contra o sr. Sagasta.

Constantinopla, 12.—O sultão da Turquia felicitou o principe Alexandre da Bulgaria, por ter acceitado o convenio europeu.

A commissão para a revisão do estatuto organico da Romelia oriental será nomeado quanto antes.

Londres, 13.—Diz o *Standard* que o sr. Gladstone deve annunciar esta noite á camara dos communs importantes modificações nos seus projectos concernentes á Irlanda.

Pernambuco, 13.—Che[illegible]te-hontem a Pernambuco, vindo [illegible]a, o paquete inglez *Patagonia* da Companhia Navegação do Pacifico.

Carta de Lisboa

Lisboa, 13 de abril de 1886.

Presentemente todas as attenções estão voltadas para os grandiosos festejos que se preparam para a occasião do casamento do principe D. Carlos; quasi que se não pens[illegible] outra cousa nem de [illegible]istros, esses é que vão [illegible]amente em differentes [illegible] senão todos, de grandissima importancia. O sr. ministro da justiça tem muito adiantados os seus trabalhos no que diz respeito ao acabar por uma vez com a prisão do Limoeiro—essa vergonha eterna da nossa incuria.

— A commissão executiva da Associação Commercial, para tratar dos festejos que se realisarão por occasião do casamento do S. A. o principe real, expôz já á direcção o seu plano, o qual foi approvado. Haverá grandes festejos; no rio será queimado fogo de artificio, já encommendado em Inglaterra; e embellezamentos e illuminação na praça do Commercio.

— Consta que o casamento do principe real D. Carlos realisar-se-ha no dia 23 de maio proximo, chegando a princeza D. Maria Amelia a Lisboa na vespera d'esse dia. Virá por terra.

— Hontem foi apresentado ao respectivo ministro o novo horario do caminho de ferro, que deve começar a vigorar no dia 1.º de maio. O comboyo chegará ao Porto á mesma hora que actualmente e partirá d'alli ás 7 horas de tarde em vez das 6 e meia. Na Pampilhosa terá uma paragem de 20 minutos.

— O sr. ministro da guerra auctorisou os officiaes de cavallaria a tomarem parte nas corridas do hypodromo, montando cavallos arregimentados.

— Para o emprestimo que a camara municipal projecta contrahir foram apresentadas tres propostas: uma do sr. Jorge Onneil, representante do Deutsch Effecteuk Bank Post, outro dos srs. Mark & C.ª, em seu nome e no do Banco Commercio e Industria, de Berlim; e outra do sr. Henry Burnay, para conversão.

— A syndicancia ao juiz de Moncorvo declarou não haver cousa alguma de offensiva da honra e caracter do juiz já fallecido. Mandou-se archivar para se dar traslado á familia, querendo.

— Sabe-se ser verdade montarem a muitos centos de contos o roubo já verificado no consulado do Rio de Janeiro.

— Foi determinado que o pessoal da nossa marinha militar, para prestar serviço junto das pessoas reaes, comprehenda um official-general ou official superior, ajudante de campo e 3 officiaes superiores ou tenentes ás ordens.

— Consta que Sua Magestade el-rei vae conceder ao escriptor portuguez Camillo Castello Branco a gran-cruz de S. Thiago.

— O principe real D. Carlos nomeou intendente do seu palacio, o sr. Eugenio Tito da Costa Medina. Era o seu primeiro particular, que o servia desde a infancia e a quem S. A. é muito affeiçoado.

— Regressou já de Paris, onde permaneceu dous annos em estudos, o sr. Eduardo Coelho Junior, filho primogenito do sr. Eduardo Coelho.

— O sr. Licinio da Silva, que era reposteiro de el-rei o sr. D. Fernando, foi nomeado particular de S. A. o principe real D. Carlos. O sr. Licinio é o filho mais novo do sr. conselheiro Possidonio da Silva e um mancebo estimavel.

— A familia Rotschild é esperada em Lisboa, para assistir ás festas do casamento do principe real D. Carlos.

— Continúa a ser muito melindroso o estado do sr. conselheiro Costa Gomes, administrador geral das alfandegas.

— Foi determinado que as praças de pret castigadas com prisão correccional, inferior a vinte dias, e cujos quarteis estiverem distantes da séde das companhias de correcção, possam cumprir esse castigo nos respectivos quarteis, em casa apropriada a esse fim.

— Foram concedidas mercês honorificas a quatro directores do Centro Commercial de Molhados do Rio de Janeiro, sendo isto feito a pedido da Associação Commercial do Porto, em attenção aos valiosos serviços prestados por aquella agremiação ao commercio de vinhos portuguezes. Ao que consta, ao sr. João José dos Reis Junior, presidente, é concedido o titulo de visconde de S. Salvador de Mathosinhos; ao vice-presidente, sr. Manuel Pereira Barbosa, a commenda da Conceição; e ao 1.º secretario, sr. Paulo de Faria e thesoureiro sr. Casimiro Abranches, commendas de Christo.

— Para o Banco de Portugal, vieram de Inglaterra 50:000 libras.

— Apprehendeu-se hontem mais uma fragata carregada com cascos de vinho, dos quaes continha cada um cento e tantos litros a mais do que fora designado no despacho.

— Entre os membros da colonia ingleza abriu-se uma subscripção para ser reconstruida a capella protestante Saint Georges. A subscripção já está em perto de 9:000$000 réis.

— Foi auctorisada a construcção de um porto artificial no rio Minho para os pescadores poderem alli exercer a sua industria.

— Brevemente deve começar na alfandega de Lisboa o despacho immediato para os tecidos e outras mercadorias.

— Foi aposentado o sr. Motta da Silva, primeiro official do ministerio das obras publicas, sendo promovido áquelle logar o sr. Jorge de Mello e a segundo official o sr. João Maria da Silva.

— Foi exonerado do logar de official da secretaria do governo de Moçambique, o sr. Ferreira Braga, sendo nomeado para esse cargo o sr. Francisco da Paixão Dias.

— O sr. Manuel Rodrigues Pinto foi promovido a chefe do serviço de saude em S. Thomé.

— Partiu hontem para o Porto o sr. Oliveira Martins.

— O sr. conde da Vidigueira requereu concessão para estabelecer barcos a vapor em alguns rios e especialmente no Tejo.

— Foram agraciados: com o titulo de conde de Alcantara o sr. conde Jorge Stillfried de Rattonitz, camareiro-mór do imperador da Allemanha; com a commenda da Conceição os srs. Carlos José Alves, vereador da camara municipal do Porto, e Candido Cardoso Calado, proprietario e industrial, fundador de uma importante fabrica de papeis pintados; com a commenda de Christo o sr. Antonio Curro Crea, subdito italiano; com o grau de cavalleiro da Conceição o sr. João José da Silva; com o grau de cavalleiro de Christo os srs. Alfredo Augusto Dias, D. Manuel Terea Badia Mayr Buzagle e Maurice Devriés.

— Sobre o incendio da capella evangelica de Saint Georges, dá um collega as seguintes informaçõos respeitantes ao estado e disposição do edificio: A capella de S. Georges era o maior, mais antigo e o melhor templo evangelico de Lisboa. Só mais tarde os do rito escossez fundaram uma outra, seguindo-se a esta aquellas em que a doutrina evangelica principiou a ser ensinada por portuguezes e a portuguezes. A capella de S. Georges ficava ao centro do cemiterio destinado aos que professavam as doutrinas da reforma. Modesta, da singeleza desornamentada, que é de preceito no protestantismo, não dava a menor idéa dos nossos templos romanos. Em vez dos altares, uma meza ao fundo com o Christo, e sobre este, na parede, o triangulo symbolico, tendo ao lado as tabuas da lei. Do lado direito entrando, o pulpito com uma grande biblia, d'onde o padre extrahia o texto do sermão dominical. Junto da biblia o *Prayers book*, livro de orações. A sala era toda dividida por duas ordens de bancadas, de forma que as costas dos bancos servissem de estantes aos que se assentavam por detraz. Sobre as estantes, e correspondendo ao logar de cada um, a biblia, um *prayers book* e uma edição especial dos psalmos. Debaixo dos bancos um tamborete para ajoelhar. O orgão, onde se suppõe ter começado o incendio, ficava em cima, no côro. Era um orgão muito bom, que servia para acompanhar o canto dos psalmos. Durante muitos annos foi tocado pelo sr. Antonio Hermann Roeder, o professor de allemão, que toda a Lisboa conhece.

— O sr. Antonio Joaquim Vidal, subinspector escholar de Extremoz, foi transferido para essa cidade, e o d'ahi, o sr. Donas Botto, transferido para Elvas.

— Muitos officiaes do exercito tomarão parte nas corridas de cavallos que se hão verificar por occasião do casamento do principe real.

— Vieram da ilha Terceira para o museu de artilheria duas peças de bronze que estavam no Castello de S. João Baptista e tinham sido offerecidas por Henrique IV ao prior do Crato. Um d'ellas tem gravadas as armas de França e a data de 1368, a outra tem o nonogramma de Diana de Poitiers.

— O *Diario* publica uma portaria determinando que as multas aos despachantes que abandonam mercadorias nas casas de despacho, selicitarem a verificação, ou sem pagarem os direitos, sejam applicadas summariamente por despacho da direcção da alfandega.

— O sr. Augusto Wenceslau da Silva, foi nomeado preparador do laboratorio da Academia Polytechnica do Porto.

— Acaba de ser agraciado com a commenda de Christo, o sr. Carlos José Alves.

— Foram transferidos o juiz de direito de Sinfães para Moncorvo, e os delegados de Portalegre para Setubal, de Arganil para Moncorvo, de Moncorvo para Castro Daire, de Castro Daire para Arganil e de Sabugal para Portalegre.

— O sr. Francisco Pereira Cabral, foi exonerado de commissario de policia de Villa Real.

— Foi aposentado o 2.º official da secretaria do reino, o sr. Manuel José Botelho Gusmão.

— Partiu hontem para Hespanha, o sr. Fontes Pereira de Mello.

— O banqueiro Rotschild pagará por alojamento no hotel Bragança 300$000 reis por dia.

— Por occasião do casamento do principe real virá ao Tejo uma esquadra americana.

— A côrte resolveu tomar luto por oito dias pela morte da condessa de Chambord.

— Já tomou posse do governo da India, o sr. Ferreira Amaral.

— Consta que parte dos mantimentos mandados de Moçambique para soccorrer os famintos de Tete foram roubados pelo bonga.

— Diz-se que para ministro de Portugal no Brazil será nomeado o sr. conde de Sabugosa.

— Morreu a bordo do paquete *Angola* o tenente de artilheria o sr. João de Moraes Cerqueira Lima.

— Da Covilhã os engenheiros participaram ao sr. *ministro das obras publicas* que se podia attender ao pedido d'aquelles povos, sem alargar o traçado e não excedendo os limites de inclinação.

— Está nomeada uma commissão para organisar o plano dos uniformes da armada.

— O sr. José Albergaria foi nomeado administrador do concelho do Carregal.

— O sr. Roballo Guedes, 1.º official do governo civil de Bragança, foi transferido para identico logar em Faro.

Y.

ANNUNCIOS

MODISTA

98—RUA DE SALGUEIROS—98

PORTO

89 COM tirocinio bastante, de modista em Lisboa, onde tem trabalhado para a casa real, e para a mais alta aristocracia, tanto na capital como na cidade do Porto.

Executa vestidos, pelo ultimo modelo a 1$500 reis; modernisa os vestidos antigos a 800 reis.

Executa chapeus, pelos ultimos modelos a 400 reis; modernisa os chapeus antigos a 240 reis.

Executa toda e qualquer obra concernente á sua arte, assim como: visites, dolmans, abrigos, mantelletes, etc., etc., vestidos para noivas e baptisados.

98, Rua de Salgueiros, á Lapa

Porto

Edital

107 PELA Secretaria da Camara Municipal do concelho d'Aveiro correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este em qualquer jornal d'esta cidade, citando o mancebo, abaixo nomeado, para no praso de cinco dias, depois de findos os editos, comparecer n'esta secretaria a sollicitar guia de marcha para ser inspeccionado, como recruta, pelo anno adiante mencionado, sob pena de ser autoado infractor e julgado refractario.

1885

Freguezia de Eixo

Manuel, filho de Manuel Simões Dias Novo, e Maria da Silva, da freguezia de Eixo, n.º 13.

Este mancebo foi procurado pessoalmente para tirar guia, e, como não fosse encontrado, nem d'elle haja noticia, fica por esta forma intimado, findo que seja o dito praso de 5 dias.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal, 9 d'abril de 1886.—E eu Francisco de Pinho Guedes Pinto, escrivão da camara, que o subscrevi.—Servindo de presidente, no impedimento do respectivo, *Rufino Cezar de Souza Monteiro.*

LYCEU D'AVEIRO

112 PELA reitoria do lyceu nacional d'Aveiro se annunciou em edital de 1 do corrente mez: 1.º que os exames d'admissão hão de começar no proximo mez de maio e ser nos dias e pela ordem que no dia 28 do corrente forem indicados em edital;—2.º que o praso para a recepção dos requerimentos terminará no dia 20 d'este mez;—3.º que os requerimentos devem ser instruidos com certidão d'approvação em exame elementar;—e 4.º que aquelles pretendentes a quem faltar este exame e tenham de o fazer na proxima epoca, assim o devem declarar nos requerimentos para o exame d'admissão.

ARRENDAMENTO

111 POR ordem superior se annuncia que na administração da matta do Bussaco se recebem propostas em carta fechada até ao dia 31 de abril corrente, para arrendamento das casas abaixo mencionadas, sitas na dita matta. As propostas serão abertas no dia 1.º de maio e as condições estão desde já patentes na referida administração.

Preços diarios porque se arrendam

Casa do Gaio	$400
Casa dos limoeiros	$300
Casa do saltão	$360
Casa do telegrapho	$300
Casa das portas de Coimbra	$700
Casa de Santa Thereza	1$000
Casa do refeitorio	$400
Primeiro andar da 2.ª casa da ala sul	$500
Segundo andar e aguas furtadas da 2.ª casa da ala sul	$700

Sobre a importancia total das rendas pagarão os arrendatarios 6 por cento para despezas do sallão commum.

Bussaco 13 d'abril de 1886.

O administrador

Mauricio José Pimenta.

CITAÇÃO-EDITAL

COMARCA JUDICIAL DE AVEIRO

Escrivão—Duarte Silva

109 PELO Tribunal do Commercio de 1.ª instancia da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão privativo d'elle,—Duarte Silva—, correm editos de 30 dias, que começam a contar-se da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, pelos quaes são citados os executados João dos Santos Marcella, o Marnoto, casado com Joanna Carolla, e José d'Oliveira da Velha, casado com Maria Nunes de Jesus, ambos maritimos, da villa d'Ilhavo, d'esta comarca, e ausentes em parte incerta, para no praso de 10 dias, posteriores áquelle praso, pagarem ao exequente Pedro Augusto Bernardino Pimentel Calisto, casado, proprietario, da villa d'Ilhavo, a quantia de 360$315 réis, com juros e custas até real embolso,—conjuntamente com suas mulheres e Joanna Rosa da Conceição Barreto, viuva de José da Costa Carolla, da mesma villa, e outros,—em que foram condemnados por sentença commercial de 17 de março de 1886, que transitou em julgado; sob pena de, não o fazendo n'aquella praso, prosegue a execução nos bens já arrestados para quantia da divida, seguindo-se os demais termos.

Aveiro 13 de abril de 1886.

O Escrivão

Antonio Augusto Duarte Silva.

Verificado—*Costa e Almeida.*

CITAÇÃO EDITAL

COMARCA JUDICIAL D'AVEIRO

Escrivão—Duarte Silva

110 PELO Juizo Commercial de 1.ª instancia d'Aveiro e cartorio do escrivão privativo do mesmo—Duarte Silva—correm editos de trinta dias, que começam a contar-se da publicação do 2.º annuncio na folha official, citando João dos Santos Marcella o Marnoto, cazado com Joanna Carolla, e José d'Oliveira da Velha, cazado com Maria Nunes de Jezus, ambos maritimos, da villa de Ilhavo, e ausentes em parte incerta, para no praso de dez dias posteriores áquelles trinta, pagarem conjunctamente com suas mulheres, e Joanna Roza da Conceição Barreto, viuva de José da Costa Carolla, da villa d'Ilhavo e outros, ao exequente padre Antonio da Cruz Vieira, parocho da freguezia de Ois do Bairro, comarca d'Anadia, a quantia de 1:446$650 reis, com juros e custas até real embolço em que foram condemnados por sentença commercial de 17 de março de 1886, que transitou em julgado, e no processo de acção commercial que o exequente lhes moveu, sob pena de não o fazendo n'aquelle praso, proseguir a execução nos bens já arrestados para garantia da divida, seguido-se os de mais termos.

Aveiro 13 de abril de 1886.

O Escrivão

Antonio Augusto Duarte Silva.

Verificado—*Costa e Almeida.*

CITAÇÃO EDITAL

COMARCA DE AVEIRO

Escrivão — Duarte Silva

106 PELO Juizo de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão do 3.º officio—Duarte Silva—correm editos de 30 dias, que começam a contar-se da publicação do 2.º e ultimo annuncio da folha official, na justificação avulsa em que são justificantes Antonio Dias da Cruz, auctorisado por sua mulher Rosa Marques da Conceição e Manuel Dias da Cruz, tambem auctorisado por sua mulher Luiza Dias, que corre seus termos pelo Juizo de Direito da terceira vara da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão interino do segundo officio da mesma 3.ª vara—citando todos os interessados incertos que se julguem com direito a contestarem aquella habilitação, dos justificantes pretenderem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros dos bens deixados por seu fallecido irmão José Dias da Cruz, morador que foi na rua dos Romulares n.º 35, freguezia de S. Paulo; para n'aquelle praso o deduzirem dentro de 3 audiencias que lhe serão assignadas na 2.ª, findo o mencionado praso.

Aveiro, 30 de março de 1886.

O Escrivão

Antonio Augusto Duarte Silva.

Verifiquei.-*Costa e Almeida.*

ANNUNCIO

108 PARA os devidos e legaes effeitos se faz publico que no juizo de direito d'esta comarca foi proposta acção de separação de pessoa e bens por Rita da Cruz Alvarenga contra seu marido Manuel da Cruz, moradores no logar e freguezia da Oliveirinha.

Aveiro 9 de abril de 1886.

O Escrivão Substituto

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exacção, *Costa e Almeida.*

12 **ASPHALTO**

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos

LARGO DA CADEIA

19 DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

RÉCLAME

77 DESDE o dia 1.º de setembro de 1884, um sello de garantia levando as palavras francezas «**Union des Fabricants** pour la répression de la contrefaçon» (*União dos Fabricantes* para a repressão das falsificações) acha-se applicado como um *sello do correio* sobre todas as caixinhas de pilulas que saem da pharmacia do Doutor **Dehaut** de Paris.

11 **INJECÇÃO RAQUIN**

DE COPAHIBATO DE SODA

Não causa nem irritação nem dôr e não mancha a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (approvadas pela Academia de Medicina de Paris) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas. Muito util tambem como preservativo. *Exija-se a assignatura de RAQUIN.*

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES

78, Faubourg Saint-Denis, Paris,

E em todas as boas pharmacias do estrangeiro.

CONTRA A DEBILIDADE

RECOMENDAMOS o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaga Medicinal de Ribeiro Junior. 30

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher da de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da le de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior. 9

COMPANHIA FABRIL SINGER

MAQUINAS PARA COSER DE LA COMPAÑIA FABRIL "SINGER" DE NUEVA-YORK PARA FAMILIAS E INDUSTRIALES

75—RUA DE JOSÉ ESTEVAM—79

PEGADO A' CAIXA ECONOMICA

AVEIRO

VINDE VER AS

Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser de **LANÇADEIRA OSCILLANTE**, que esta Companhia tem á venda.

As suas grandes vantagens são:

BRAÇO MUITO ELEVADO

Lançadeira que leva um carrinho d'olgodão.

Não precisa encher canhila nem enfiar a lançadeira.

A agulha é sempre ajustavel.

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda, todo o seu machinismo é ajustavel e com ouso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS

SINGER

Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES, sem prestação d'entrada, e a dinheiro com grande desconto.

SINGER

A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o GRANDE DIPLOMA D'HONRA, premio superior é medalha d'ouro,

SINGER

Para familias, asfaiates, modistas, chapelleiros, sapateiros e correeiros.

SINGER

Para trabalhar á mão ou ao pé, e tão leve que uma creança a move sem se cançar.

SINGER

A que fabrica e vende directamente ao publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua garantia solida e positiva.

SINGER

Vendeu só no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, supplantando assim todos os outros systemas modernos, que jàmais poderão competir com a machina SINGER

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhem conceito attestando a verdade d'estas palavras mais de SEIS MILHÕES de machinas sahidas das suas fabricas!

Ensino esmerado gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo o tempo.

Peçam-se catalogos illustrados contendo o preço das machinas.

Avisa-se o publico de que tenha todo o cuidado com as imitações.

Vende-se agulhas, algodões torçaes e oleo a preços baratissimos.

Deposito em todas as capitaes dos districtos d e Portugal. 56

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

Sociedade Anonyma

RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL REIS 2.400:000$000

DEPOSITO EM COIMBRA

56 A 62—RUA DA SOFIA—56 A 62

91 ESTE Deposito tem um completo fornecimento de todos os productos das duas fabricas d'esta Companhia—LISBONENSE E XABREGAS—e concede aos srs. estanqueiros eguaes descontos aos que facultam directamente as fabricas.

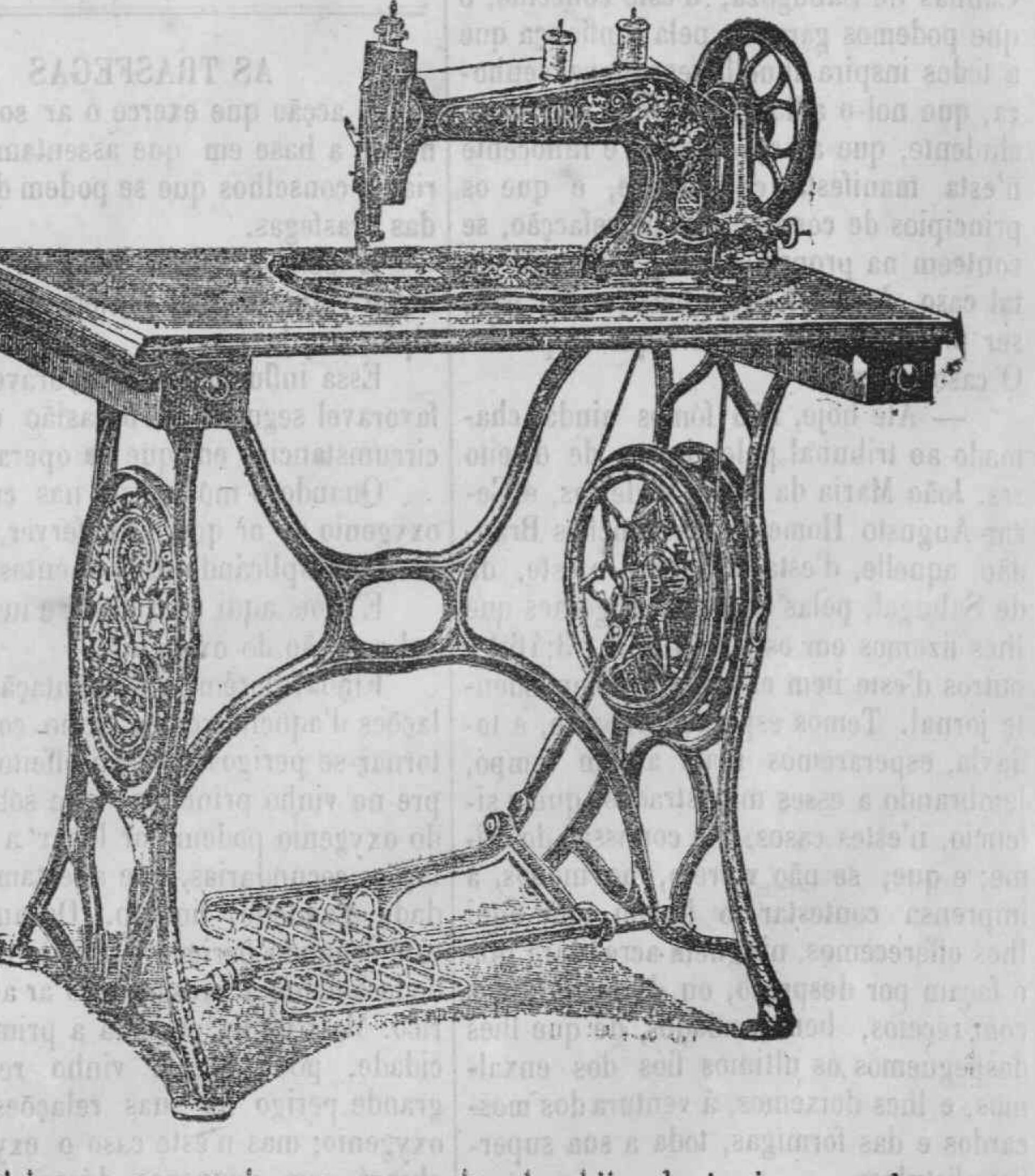
Novidade em:—*Folha picada—Rapé preparado—Cigarros muito fortes—e Cigarrilhas.*

NOVO DEPOSITO DE

MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

Rua Direita-Aveiro



Participa aos seus amigos, e ao respeitavel publico de Aveiro e arredores, que acaba de reunir aos seus estabelecimentos um importante deposito de machinas de costura as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A **MEMORIA** (especialidade que mais se recommenda) é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela construcção, solidez e variedade de trabalhos que executa supplanta toda e qualquer machina que até ao presente se tem vendido em Aveiro.

A **MEMORIA**, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 aonde foi a unica machina de costura que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois de examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A **MEMORIA** vende-se a prestações de 500 reis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto ao compradores de prompto pagamento.

PREVENCÃO

Ao recommendar a machina **MEMORIA** direi comtudo que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pela sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços que difficilmente outras casas do mesmo genero pederão competir.

Peças soltas, agulhas, algodões, oleo, torçaes, etc. 52

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE—LARGO DA VERA-CRUZ—AVEIRO.